

Diário de Notícias

www.dn.pt / Segunda-feira 12.12.2022 / Diário / Ano 158.º / Nº 5618 / €1,50 / Diretora Rosália Amorim / Diretor adjunto Leonídio Paulo Ferreira / Subdiretora Joana Petiz

JOVENS FOGEM DO PAÍS 70% GANHAVA MENOS DE MIL EUROS E LÁ FORA RECEBE MAIS DE 2 OU 3 MIL

NOVOS EMIGRANTES Salário, reconhecimento e estabilidade são razões que levam tantos, com formação superior, a irem embora, diz estudo *Éxodo de competências e mobilidade académica de Portugal para a Europa*.

PÁG. 9



Mundial
Ronaldo "não aceita" fim de carreira e Santos tem pouca margem

PÁGS. 20-23

Lisboa
Moradores da Misericórdia são os que mais ligam para a Linha Ruído

PÁG. 15

UM MÊS DE NOVO LÍDER NO PCP TRÊS NOVIDADES NO DISCURSO PÁGS. 4-5

STYLING: INEAS

Segurança
IL defende "redução equilibrada" de esquadras e policiamento de proximidade

PÁG. 6

Educação
Aumenta o número de docentes e investigadores precários no Ensino Superior

PÁG. 8

Vistos gold
Investimento captado em novembro sobe 40% para 65,6 milhões

PÁG. 12

Impostos
25% das vendas de vinho do Porto no Reino Unido estão em risco

PÁG. 13

Análise
Turquia, uma janela... a partir de Janus

PÁGS. 16-17



EDITORIAL

**Leonídio
Paulo Ferreira**

Director adjunto do Diário de Notícias

Pedro e os 50 cêntimos que salvam vidas

Em trabalhos de reportagem para o DN nestes últimos 30 anos visitei alguns países bastante pobres e sei bem que o equivalente a um dólar (ou a um euro, esqueçamos a oscilações de cotação) pode ser o quanto milhões e milhões de pessoas têm por dia para se alimentar. Mas devo admitir que fiquei surpreendido quando Pedro Matos, português que trabalha para o Programa Alimentar Mundial (PAM), me disse a mim e ao Ricardo Alexandre, numa entrevista conjunta DN/TSF publicada na sexta-feira, que com 15 dólares era possível alimentar uma pessoa durante um mês em algumas regiões do mundo, como o Corno de África. As contas não são difíceis: 50 cêntimos por dia! Uns meros 50 cêntimos que, afinal, podem ser a diferença entre a vida e a morte em certos países assolados pelas guerras, pelas secas ou simplesmente por décadas de má governação.

Ergueiteiro do Território pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa convertido em trabalhador humanitário por vocação de serviço ao outro, Pedro Matos já demora algum tempo a enumerar todos os países para onde foi enviado como coordenador de emergência do PAM, mas basta da longa lista citar os casos do Sudão, do Bangladesh, de Moçambique e do Mali para se perceber a amplitude dos desafios que enfrenta. Este ano, por exemplo, passou vários meses na Ucrânia, socorrendo as populações que fugiam das zonas de combate entre o Exército invasor russo e as forças ucranianas, um alerta de que nem sequer a Europa está poupada a tragédias, por muito que associeções estas últimas mais a continentes como a Ásia ou a África.

Guerras, secas, má governação crónica, tudo contribuiu para situações de escassez alimentar. Por vezes também cheias. Mas os últimos anos foram especialmente dramáticos pela junção dos efeitos da pandemia da covid-19 e da guerra na Ucrânia, duas situações que afetaram as redes de abastecimento mundial, com evidente prejuízo para os habitantes dos países mais pobres. De repente, não só passou a haver mais gente para o PAM alimentar, como esses alimentos se tornaram mais caros e mais difíceis de fazer chegar aos necessitados.

De 130 milhões de pessoas em situação alimentar crítica passou-se para 270 milhões por causa da pandemia, com os países a fecharem-se e os circuitos comerciais afetados, e a guerra na Ucrânia fez esses 270 milhões passarem para 350 milhões, pois o conflito envolveu dois grandes exportadores de cereais, sendo que a Rússia é também grande exportador de fertilizantes, explicou-nos Pedro Matos.

A questão dos mercados é aqui surpreendentemente vital. Como disse o coordenador do PAM, "o mundo tem comida mais do que suficiente, o problema é onde está e a que preço". Assim, não é o mundo ter um passado há semanas os oito mil milhões de habitantes que nos deve preocupar (até porque a taxa de crescimento da população está a reduzir-se e boa parte dos países aí vive um inverno demográfico, sem filhos para substituir as gerações mais velhas), mas sim como a Humanidade se comporta, se relaciona entre si, e como é governada. E, além disso, o modo como as lideranças mundiais se coordenam (ou não) para atenuar as alterações climáticas.

Voltemos aos 50 cêntimos por dia para alimentar uma pessoa. Que nunca falta ao PAM meios para tal, pois todos os financiamentos são voluntários e o recorde de 9,6 mil milhões de dólares de doações em 2021, mesmo assim, ficou 5,6 mil milhões aquém das necessidades. Há dois anos, o português Pedro Matos e os outros 22 mil funcionários do PAM partilharam um merecido Nobel da Paz.

Para quem não sabe, o PAM é uma agência das Nações Unidas, tão decisiva como as suas congéneres UNICEF (educação infantil), OMS (saúde) ou ACNUR (refugiados). Tó das salvar vidas ou melhorá-las. Pense bem nisso quando ouvir alguém dizer que a ONU, fundada em 1945, e hoje liderada por António Guterres, já não tem qualquer utilidade, que se resume às discussões bizantinas no Conselho de Segurança e está bloqueada na sua ação pelo jogo de interesses das grandes potências.

FOTO DE 1950



Entrega dos diplomas às 49 novas professoras dos jardins-escolas João de Deus, a 30 de julho de 1950. A cerimónia realizou-se no Museu Pedagógico-Escola daquela instituição e foi um momento "simples", segundo o DN do dia seguinte. "Entre as novas diplomadas", lia-se ainda, "figuram algumas médicas e outras licenciadas" para quem, neste tempo, em Portugal, ir educar crianças com menos de 6 anos era a única saída profissional.

OPINIÃO HOJE

Paulo Baldaia

O que esperar de Marcelo?
pÁo. 07

Jorge Barreto Xavier

Um dia conseguido
pÁo. 28

Margarita Correia

A Platô, os projetos pluricêntricos do IILP
e as coincidências
pÁo. 26

**ASSINE O DN APOIE A INFORMAÇÃO
DIÁRIA E IMPRESCINDÍVEL
FEITA A PENSAR EM SI!**

A informação é um bem essencial. Em pandemia e em plena guerra na Europa toma-se ainda mais importante ter acesso a jornalismo credível, independente e de confiança. O DN está ao lado dos leitores há 157 anos e continua a zelar pela democracia, enquanto órgão de comunicação social livre, através da edição diário impressa e online.

Assine já! Contacte através do telefone 219249999, dias úteis das 8h às 18h, ou através de apoiocliente@dn.pt



DN

Global Media
S.A.

12.12.2022

Directora-geral: Amélia Almeida | Director adjunto: Leonídio Paulo Ferreira | Subdirectora: Juana Pêra | Secretário-geral: Alonzo Cavaleiro | Director de arte: Rui Lencina | Director adjunto de arte: Vítor Higgins
Editores executivos: Carlos Faria, Heliara Teófilo, Pedro Sequeira e Artur Casanova (artur@dn.pt) | Grandes reportagens: Ana Matilde Inácio, Ceu Neves e Fernanda Carneiro | Editores: Sónia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Faria, Filipe Di João, Pedro Henriques e Nuno Fernandes | Redatores: Ana Mendes, César Avó, David Pereira, Inês Dias, Susana Almeida, João Pedro Henriques, Mariana de Melo Gonçalves, Paula Sá, Rui Miguel Godinho, Sara Azevedo Santos, Susete Francoso, Susete Henriques, Susana Salvador e Valência Marcelino | Arte: Eva Almeida (coordenadora) | Fernando: Aliviada, Lúcia Gomes, Rafael Costa e João Coelho | Digitalização: Nuno Siqueira | Dinheiro Vivo: Joana Pez (diretora) | Evoades: Inês Cardoso | Idretores | Notícias Magazine: Inês Cardoso | Idretores |
Conselho de Redação: Ana Matilde Inácio, Fernanda Cláudio, Susana Salvador, Susete Francoso e Rui Faria | Secretária de redação: Cécilia Lopes (coordenadora) | Eduarda Rocha Alves | E-mail geral da redação: dn@dn.pt | E-mail geral da publicidade: publicidade@dn.pt | Contactos: Rua Tomás de Fonseca, Torre E, 5.º - 1600-200 Lisboa | Tel.: 213 382 500 Fax: 213187515 | Rua de Gonçalo Orestivo, 195 5.º - 4049-015 Fátima | Tel.: 252 096 100 | Rua João Machado, 19, 2.º A - 3000-209 Coimbra | Tel.: Redação: 960 663 339 | Publicidade: 960 605 616 | Estabelecimento de depósito em www.dn.pt | Taxa registada de selamento de 2022: 82045 em gpl/ps

VISAPRESS®
Directo de Auto Publicações

apct

158 ANOS DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS TERTÚLIA E EXPOSIÇÃO DO ARQUIVO TESOURO NACIONAL



SAIBA MAIS



EXPOSIÇÃO

TESOURO
NACIONAL

“Portugal e a Europa em 2023”
é o tema em debate na tertúlia de aniversário do DN.

António Horta Osório, já eleito o melhor banqueiro do mundo,
é o convidado especial.

**ACOMPANHE EM DIRETO EM WWW.DN.PT
A 16 DE DEZEMBRO, A PARTIR DAS 17.30H**

Global Media
GROUP

“Há uma coisa que os meus camaradas me disseram: ‘Não inventes’. Estou a levar isso muito à letra.”

“Não podemos continuar a ficar à espera de que nos batam à porta [...] De que vale uma comissão de freguesia, que tem as quotas em dia, ‘Avantes!’ vendidos, mas depois passa ao lado dos problemas que as pessoas vivem naquela freguesia?”

“Uma parte das pessoas que foram arrastadas, e até acabaram por sair, [do PCP] faz cá muita falta, porque as suas opiniões são válidas para construir um partido que nós queremos mais forte.”

“Aquela ação militar é condenável, desde logo à luz do Direito Internacional. Não menosprezamos, nem relativizamos a intervenção militar russa [na Ucrânia]. Mas o problema não começou em 24 de fevereiro. Teve um escalar condenável nesse dia, mas não começou aí.”

“Não há nada que nos relacione com o governo russo, nem de longe, nem de perto. Não temos nada a ver com as opções de classe do governo russo. Estamos no dia a dia no combate com a essas opções.”

Entrevista à Lusa
16 Novembro 2022

PCP UM MÊS, COM NOVO LÍDER

3000 Km, seis entrevistas, três novidades no discurso e uma sondagem simpática

PAULO RAIMUNDO Há um mês o novo líder do PCP iniciou uma longuíssima batalha de tudo ou nada pela sobrevivência do seu partido. Num registo surpreendente, convidou os dissidentes a voltar – pensando também nos desiludidos recentes –, clarificou a posição sobre a Ucrânia e constatou o desligamento entre as estruturas do partido e o país. Foi mais de 1400 dias para perceber se o PCP supera ou não as derrotas dos últimos anos

TEXTO JOÃO PEDRO HENRIQUES

Hoje, há precisamente um mês, Paulo Raimundo, 46 anos e funcionário comunista desde os 21, natural de Cascais, mas criado em Setúbal, filho de um metalúrgico e de uma trabalhadora da limpeza, casado e com três filhos (duas adolescentes e um bebé), benfiquista, membro de todos os órgãos de cúpula do partido (Comité Central, Comissão Política e Secretariado), era eleito secretário-geral do PCP. A votação no Comité Central decorreu sem surpresas: foi eleito por unanimidade, tornando-se no quarto secretário-geral do PCP desde o 25 de Abril, depois de Álvaro Cunha (de 1961 a 1992), Carlos Carvalhas (1992 a 2004) e Jerónimo de Sousa (2004 a 2022).

A escolha tinha sido divulgada dias antes pela direção do partido, apanhando muitos militantes de surpresa, inclusivamente no Comité Central, com firme reconhecimento, na altura, o próprio Jerónimo de Sousa. Da sucessão na liderança já se falava há muito, até por causa da evolução da saúde do secretário-geral. E Paulo Raimundo nunca tinha integrado o lote dos nomes falados. A saber: João Oliveira (ex-líder parlamentar); João Ferreira (vereador em Lisboa, ex-candidato presidencial e ex-eurodeputado); e Bernardino Soares (ex-líder parlamentar, ex-presidente da Câmara de Loures).

Desde então, não tem parado. A prioridade imediata da máquina do PCP é uma, dado ter um novo líder inteiramente desconhecido dos portugueses: apresentar o novo líder ao país. Isto através de todos os meios: os da propaganda do partido, sessões com militantes, comícios, visitas a fábricas, entrevistas.

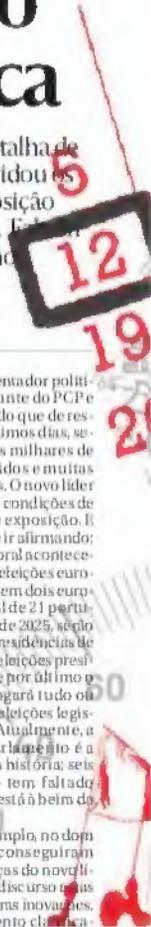
Questionado pelo DN, o gabinete de imprensa do PCP informou que até ontem, domingo, Paulo Raimundo tinha já percorrido “cerca de três mil quilómetros” em voltas pelo país. E deu seis entrevistas: à RTP, CNN-Portugal, Lusa, IN/TSP e ao *podcast* (insetido no site do *Expresso*) “Per-

guntar não ofende”, do comentador político Daniel Oliveira, ex-militante do PCP e do Bloco de Esquerda, partido de resto ajudado a fundar. Nos próximos dias, semanas e meses muitos mais milhares de quilómetros serão percorridos e muitas mais entrevistas serão dadas. O novo líder do PCP não está, por ora, em condições de recusar nenhuma forma de exposição. E tempo não lhe faltará para se ir afirmando: o primeiro grande teste eleitoral acontecerá em junho de 2024, com as eleições europeias (atualmente o partido tem dois eurodeputados eleitos, num total de 21 portugueses); depois, em outubro de 2025, serão as eleições notariais (19 presidências de câmara em 308); a seguir, as eleições presidenciais (Janeiro de 2026); e por último o teste de fogo, onde o PCP jogará tudo ou nada pela sobrevivência, as eleições legislativas de outubro de 2026. Atualmente, a presença comunista no Parlamento é a mais fraca de sempre na sua história: seis deputados em 308. E não tem faltado quem apegue que o partido está à beira da extinção parlamentar.

Pará já, no estilo e, por exemplo, no dom da empáfia, ainda não se conseguiram perceber as grandes diferenças do novo líder face ao anterior. Mas no discurso as prioridades surgiram três claras inovadoras. Primeira: um esclarecimento clari-

49 960

Organização Por ocasião do seu último congresso (novembro de 2020), o PCP dizia ter 49 960 filiados (sendo cerca de um terço mulheres). Assuma também o envelhecimento das suas estruturas dizendo que quase metade dos militantes tinha mais de 64 anos.





dor da posição do partido face à guerra na Ucrânia. Embora insistindo sempre na ideia de que o que se passa atualmente não começou agora mas sim em 2014 (guerra civil no Donbass, zona leste da Ucrânia, entre ucranianos e russos), Paulo Raimundo assumiu claramente como "condenável" a ação da Rússia ao invadir a Ucrânia.

Olho nos "dissidentes" recentes

A outra inovação consistiu num convite explícito a todos os que se foram afastando do PCP para que regressem (porque "fazem muita falta"). Os "alvos" deste desafio são não só ex-militantes como também ex-companhons de route do partido. E, segundo explicou ao DN um militante do partido que trabalhou com Paulo Raimundo, tanto como ser dirigido aos que já há décadas estão fora do PCP teve dezenas de dissidência quando o Muro de Berlim lhes caiu em cima), o convite tem também na mira aqueles que, muito recentemente, se desiludiram com o partido por causa das suas posições face à guerra na Ucrânia e/ou com o voto contra o OE2022 (que redundou em eleições antecipadas e na maioria absoluta do PS).

Seja como for, acrescentou o mesmo interlocutor, quem quiser regressar que o faça na convicção de que "não encontrará um PCP diferente daquilo que é": um partido, como diz a resolução aprovada no último congresso, ancorado na revolução russa de 1917 que defende "a aplicação criadora do marxismo-leninismo", lutar por uma "transformação revolucionária da sociedade" e que tem o seu funcionamento interno "assente num desenvolvimento criativo do centralismo democrático".

A terceira inovação de Paulo Raimundo traduziu-se num diagnóstico e assumidamente crítico que fez sobre a "desligação" entre o PCP e o país que o envolve. "Temos organizações do partido que tem tudo muito organizadinho, com as quotas em dia, tudo organizado, mas com uma desligação ao meio de onde estão. Ou, por exemplo, de que vale uma comissão de freguesia que tem as quotas em dia, 'Avantes!' vendidos, mas depois passa a la do dos problemas que as pessoas vivem naquela freguesia", disse o novo líder à Lusa.

Questionado pelo DN sobre o estado em que encontrou o PCP nas visitas que fez no último mês, a resposta de Paulo Raimundo foi a previsível, salientando "o impacto positivo" que a Conferência Nacional do PCP de 12 e 12 de Dezembro (no meio da qual ocorreu a reunião do Comité Central que o elegeu secretário-geral) teve na "mobilização", "dinamismo", e "compromisso militante", bom como o "entusiasmo dos militantes" e uma "participação alargada".

Pedro Tadeu, jornalista, antigo subdiretor do DN, militante comunista há décadas e membro da Comissão de Espetáculos da Festa do "Avante!", diz que, para já, "é muito cedo" para se avaliar a nova liderança. Porém, no curto prazo, houve um "impacto positivo", verificável numa sondagem Aximage publicada no *Correio da Manhã* no *Jornal de Negócios* em 25 de novembro que deu ao PCP uma subida de 2,8 pontos (de 2,6 por cento para 5,4).

Faltam cerca de 1 400 dias para as próximas eleições legislativas. Se continuar à mesma média do mês que passou, Paulo Raimundo ainda terá 140 mil quilómetros pela frente. São três voltas e meia ao planeta Terra,

joão p. henriques@dn.pt

"Acho que o Presidente da República tem procurado cumprir as obrigações constitucionais que lhe estão consagradas, num estilo muito próprio, que às vezes até pode criar embaraços."

Entrevista TSF/JN

20 Novembro 2022

"Dizem que voltámos a ser um partido de protesto. Sim, é verdade, de nós não esperem outra coisa que não seja um firme e determinado combate à política de direita, à política de empobrecimento e de assalto à nossa soberania"

Almoço-comido em Torres Novas

27 Novembro 2022

"É perante este caminho, estas opções, que o PS mostra bem ao que vem e porque é que fez tudo para eleições antecipadas, porque se queria libertar de constrangimentos que nós causávamos e, dessa forma, começar os constrangimentos para com o nosso povo."

"Vamos à conversa, vamos ao esclarecimento, vamos ao convencimento, vamos à iniciativa. Vamos somar mais e mais força e, naturalmente, ganhar mais gente para o nosso partido e recrutá-los. Vamos integrá-los no nosso trabalho, dar-lhes tarefas, responsabilizá-los também por este intenso trabalho de contacto que temos pela frente."

Sessão com militantes do PCP na Covilhã

3 de Dezembro 2022

IL defende “redução equilibrada” de esquadras e policiamento de proximidade

SEGURANÇA Os liberais querem mais proximidade no policiamento e, num outro projeto de diploma, propõem que nos relatórios anuais de Segurança Interna constem dados dos processos de agressões contra e cometidas por polícias.

TEXTO VALENTINA MARCELINO

A Iniciativa Liberal (IL) vai apresentar no Parlamento uma proposta de resolução a recomendar ao governo “que promova uma reforma das Forças e Serviços de Segurança” que melhore a alocação dos recursos disponíveis, permita mais patrulhamento e policiamento de proximidade e garanta a sustentabilidade futura das Forças de Segurança, nomeadamente, reduzindo, de forma equilibrada e fundamentada, o número de esquadras, salvaguardando as devidas exceções em função da elevada perigosidade em determinados territórios, bem como alocando os agentes às funções de segurança”.

Este projeto de diploma será defendido no parlamento na próxima quinta-feira, no âmbito do debate proposto pelo Chega subordinado ao tema *As forças de segurança e as suas carreiras, o racismo e a perseguição por parte do poder político em Portugal*.

A reorganização das esquadras da PSP, principalmente em Lisboa, está há vários anos na agenda (pelo menos desde 2012) mas, apesar de algumas instalações terem sido encerradas, sem resultados visíveis numa maior disponibilidade de agentes para o patrulhamento nas ruas, nada de consistente foi feito.

Em 2014, com António Costa presidente da Câmara de Lisboa (CML) e Pedro Passos Coelho como primeiro-ministro, chegou a haver um acordo, aprovado por todos os partidos na CML, para reestruturar o dispositivo da PSP na capital, permitindo colocar mais quase 300 polícias a patrulhar as ruas. O plano ficou no papel.

Os liberais recordam que Portugal é um dos países da União Europeia (UE) com o rácio mais elevado de recursos humanos nas Forças e Serviços de Segurança por cidadão, com cerca de 432 efetivos por 100 mil habitantes, quando a média europeia é de 274. Lembrem também que o diretor nacional da PSP, Magina da Silva, realçou que Portugal “em comparação com os seus congéneres europeus, possui um elevado rácio de esquadras por habitante e por território”.

Não obstante estes dois indicadores, salienta a IL, “tem sido recorrente a queixa de que parte destes efetivos se encontram alocados de



A IL quer uma “reforma que melhore a alocação dos recursos disponíveis, permita mais patrulhamento e policiamento de proximidade”.

forma ineficiente”. Por um lado, porque diversos guardas da GNR e agentes da PSP estão a “realizar trabalho administrativo”, por outro “porque se veem obrigados a permanecer no interior de esquadras e quartéis, o que impede que desenvolvam o seu trabalho especializado de policiamento e proteção da população no terreno”.

É por isso que, na entender da bancada liberal “uma redução equilibrada do número de esquadras, devidamente fundamentada a nível nacional, e salvaguardadas as devidas exceções em função da elevada perigosidade em determinados territórios, permitiria a disponibilidade dos contingentes policiais para executar trabalho de terreno e rapidamente acudir às necessidades dos cidadãos”.

Nesta proposta de resolução, a IL pede que seja facultado aos partidos o “estudo” que Magina da Silva afirmou ter entregue à tutela, no qual “recomenda ao governo uma série de medidas, entre as quais a redução do número de esquadras, que têm como objetivo uma melhor alocação dos recursos dispo-

níveis, e que dessa forma permitirão uma melhor prestação do serviço vital prestado pelas polícias”.

A IL revela que requereu ao Ministério da Administração Interna a disponibilização desse documento. “O governo, na gestão da política criminal, deve refletir sobre os conselhos de quem lida e gere diariamente as forças policiais e, daí, retirar as devidas lições relativamente a eventuais reformas a implementar”, assinalam os liberais.

Além desta proposta, o grupo parlamentar da IL, com a coordenação para a Segurança, Patrícia Gilvaz, à cabeça, propõe outro projeto de resolução a recomendar ao governo que passe a incluir no Relatório Anual de Segurança Interna (RAI) dados relativos às agressões cometidas contra polícias e sobre aquelas perpetradas por polícias. “em que tenha sido considerado que foi feito uso desproporcional da força”, bem como dados sobre processos disciplinares “em curso ou concluídos, relativos a práticas de discriminação ou incitamento ao ódio ou à violência no seio das forças de segurança”.

No entender da IL, o RASI, onde é apresentada a situação da criminalidade e principais ameaças à segurança interna, “peca, no entanto, por não concretizar as referidas realidades, diretamente relacionadas com a atividade das forças de segurança”, que acredita serem “de elevada relevância”.

A hora do fecho desta edição, na página do parlamento relativo ao debate proposto pelo partido de André Ventura, apenas estavam disponíveis as propostas de diploma deste partido: a criminalização do “incitamento ao ódio contra os membros dos órgãos de polícia criminal e órgãos judiciais”, o aumento para 450 euros “do suplemento por serviço e risco nas forças de segurança” na GNR e PSP; a “aplicação do processo sumário ao julgamento dos crimes de resistência e coação sobre funcionário”; um sobre a utilização das *bodycams*; e outro a permitir o “direito à filiação partidária” dos polícias, “que não sejam militares ou agentes militarizados”.

valentina.marcelino@dn.pt

A IL advoga uma redução equilibrada de esquadras a nível nacional, com as devidas exceções em função da elevada perigosidade em determinados territórios.”



Marcelo, sábado, numa homenagem a Amílcar Cabral (no Mindelo).

Presidente da República garante decisão rápida sobre lei que despenaliza eutanásia

PARLAMENTO Marcelo diz que decidirá destino da lei um ou dois dias depois de o articulado chegar a Belém.

TEXTO JOÃO PEDRO HENRIQUES

O Presidente da República comprometeu-se ontem com uma decisão rápida sobre a lei, aprovada sexta-feira no Parlamento, que despenaliza a eutanásia.

"Se não é no próprio dia [em que receber o diploma], é logo que eu esteja em condições de tomar a decisão", disse Marcelo Rebelo de Sousa, falando com jornalistas no Mindelo (ilha de São Vicente, Cabo Verde), onde participou em homenagens a Amílcar Cabral (1924-1973), líder histórico das lutas que levaram à Independência de Cabo Verde e da Guiné-Bissau.

Sobre a eutanásia, Marcelo explicou que, depois da aprovação (em votação final global) na sexta-feira, o processo legislativo dentro do Parlamento vai avançar rapidamente para a chamada fase de redação final.

"As notícias que acabei de receber são de que, feita a votação final global pela Assembleia da República em plenário, que já está marcada a reunião para a redação final, e que marcada essa reunião, para a semana que vem, depois é a publicação no Diário da Assembleia da República (...), se não houver reclamações, no final da semana que vem, o mais tardar no começo da semana seguinte, estará em Belém", afirmou.

Acrescentando: "Se não é dia 16, é dia 19 [de dezembro]. É evidente que não é indiferente, por uma razão simples: Porque pode ou não coincidir com eu estar no estrangeiro e ser difícil promulgar sem ter pelo menos um tempo para receber o diploma, para o analisar, para tomar essa decisão (...). Mas se não é no próprio dia, é logo que eu esteja em condições de tomar a decisão."

Marcelo não antecipou, evidentemente, a decisão que irá tomar, assegurando que isso dependerá da análise que fizer do articulado. Tem ao seu dispor três opções: pedir a sua fiscalização preventiva ao Tribunal Constitucional (hipótese mais provável, segundo noticiou o *Expresso*); promulgação; ou devolução ao Parlamento (havendo uma maioria formada pelo PS, BE, PAN e IL que parece disposta, nesse caso, a reconfirmar o diploma sem lhe alterar uma vírgula).

Ontem, falando em Mirandela, Bragança, à margem de uma sessão com o movimento que se opõe à instalação de um parque eólico na Serra dos Passos, a líder do Bloco de Esquerda, Catarina Martins, avisou Marcelo de que "seria difícil compreender" a criação de novos obstáculos à entrada em vigor da lei, dado que já passou pelo TC e que já "resolvida" a "questão terminológica" evocada pelo PR.

Banho (de mar) no dia de anos

O Presidente regressou ontem do Mindelo a Lisboa. Antes da partida, no intervalo entre dois banhos na Praia da Laginha, aproveitou para informar que hoje celebrará 74 anos. E deu conta de um dos seus rituais de dia de aniversário: "É o último banho dos meus 73 anos, amanhã faço 74. Eu tomo sempre banho no dia dos anos, todos os anos, ou na véspera, amanhã não posso, estou longe da praia. Portanto, tomaria hoje, em Cascais, se estivesse em Portugal, mesmo a cho-ver. Assim, tomo agora e vou apañar o avião". Segundo disse, este ritual do banho de mar no dia dos seus anos é geralmente levado a cabo em Cascais (onde vive), quer chova quer faça sol.

joao.p.henriques@dn.pt

Corrupção na Defesa. Cauções para suspeitos

Três empresários envolvidos num esquema suspeito de corrupção ligado a três ex-diretores da Defesa Nacional vão ter de prestar cauções de 200 mil euros para aguardarem o desenvolvimento do inquérito em liberdade, decidiu o juiz de Instrução Criminal.

Segundo a decisão do Tribunal Central de Instrução Criminal (TCIC), a que a Lusa teve acesso, os empresários Paulo Machado, Manuel Sousa e André Barros, além de Termo de Identidade e Residência (TIR), ficaram obrigados a prestar caução no valor de 200 mil euros no prazo de 10 dias, com proibição de se ausentarem do país (devendo proceder à entrega de passaporte no prazo máximo de dois dias), e ainda com proibição de estabelecer qualquer tipo de contactos com os restantes arguidos e demais intervenientes a que aludem os autos do processo.

A fundamental e a aplicação destas medidas de coação aos três empresários, o TCIC considerou, ao nível dos pressupostos do Código de Processo Penal (CPP), existir "perigo de fuga", "perigo de perturbação do decorso do inquérito, nomeadamente perigo para a aquisição e conservação da prova" e "perigo de continuação da atividade criminosa". De acordo o TCIC, os empresários Paulo Machado, Manuel Sousa e André Barros estão indiciados pela prática de um crime de corrupção ativa, em coautoria, e de um crime de branqueamento de capitais.

Quanto aos três altos quadros da Defesa Nacional – Alberto Coelho (ex-diretor-geral dos Recursos da Defesa Nacional), Paulo Branco (ex-diretor de Serviços de Gestão Financeira) e Francisco Marques (ex-diretor de Infraestruturas e Património da Defesa) –, o TCIC, além do TIR já prestado, aplicou como medidas de coação a proibição de estabelecerem qualquer tipo de contactos com os restantes arguidos e intervenientes no processo.



Opinião
Paulo Baldaia

O que esperar de Marcelo?

Se quisermos dar valor aos estudos de opinião que olham para a popularidade dos políticos, temos de perceber que em momento nenhum, nos últimos sete anos, Marcelo Rebelo de Sousa deixou de ser "o Marcelo", o político mais amado entre todos os políticos. Mais ou menos fustigado pelas críticas da direita (radical e moderada) e dos analistas/comentadores (de esquerda e de direita), Marcelo continua a ser o último reduto para o povo português.

Teremos Marcelo por pouco mais de três anos em Belém, com a tarefa difícil da existência de uma maioria absoluta no Parlamento, onde a oposição está muito enfraquecida à esquerda e onde, à direita, apenas os radicais do Chega marcam pontos. A direita civilizada, mesmo mudando de liderança, continua a rejeitar o populismo xenófilo e racista do partido de Ventura, porque esse retrocesso civilizacional tem permitido que o Chega mantenha o potencial de crescimento eleitoral, tornando-o imprevisível para timos socialistas do poder.

O perigo não é apenas o de fazer o caminho para levar a extrema-direita ao poder. Talvez o perigo maior seja, aliás, o de comprometer os valores da social-democracia e do liberalismo, alinhando num discurso mais populista, que procura na diferença a explicação do que corre mal, que odeia os outros por causa da sua origem geográfica ou étnica, que recusa a identidade e igualdade de género ou a livre orientação sexual. Há um perigo real na contaminação do discurso político pelo que vai sendo tomado como luta contra o politicamente correto.

Não é tarefa exclusiva do Presidente da República, mas ninguém tem cumprido tão bem a tarefa de evitar que o fenómeno populista xenófilo e racista seja ainda maior em Portugal. Seja porque, como Chefe de Estado, tem feito pedagogia em defesa da diversidade da

nação, enfatizando o papel das minorias, seja porque, como ser humano, tem dado o exemplo ao movimentar-se de forma igual em todos os contextos sociais. De uma ironia extraordinária, a forma como lembrou, no 1.º de Dezembro, "o cavaleiro fidalgo" Jerónimo da Costa e muitos dos duzentos e cinquenta outros ciganos que serviram nas fronteiras", ajudando à Restauração da Independência. Nesse dia, o Presidente recebeu Ventura para falar da eutanásia, mas o que ficou registado foi o embaraço do líder do Chega com a história daqueles ciganos.

Bem sei que a Democracia necessita da alternância e que o Palácio de Belém parece o melhor local para ter um *sniper* a fazer oposição, mas ela não se defende trocando os papéis dos seus principais protagonistas, nem o Presidente atorando de elite cumpre o seu papel se não souber hierarquizar os seus alvos. Devemos esperar que Marcelo combata os abusos de poder da maioria absoluta, devemos esperar ainda mais que defenda a Democracia dos populismos racistas e xenófilos, mas não que faça o caminho que tem de ser feito pela oposição. Menos ainda com uma oposição que não consegue ser alternativa de poder sem o Chega.

A memória, às vezes, atmoça-nos. Quando olhamos para Soares com Cavaco e Cavaco com Sócrates, podemos ser levados a pensar que os presidentes foram cruciais para acabar com os governos maioritários e pôr lá a sua família política. Na verdade, tanto Soares como Cavaco sufragam o momento, em circunstâncias bastante diferentes, mas começaram ambos por serem aliados dos governos que acabaram a combater. Pode até vir a acontecer o mesmo com Marcelo, mas isso não é o mais importante que o Presidente tem para dar ao país.

Journalista

Ensino Superior: aumenta o número de docentes e investigadores precários

EDUCAÇÃO Estudo do Sindicato do Ensino Superior (SNESup) conclui que, no ano letivo de 2018/2019, 43% dos docentes exerciam a sua atividade com vínculos precários. No que se refere aos investigadores, o número aumenta para cerca de 80%.

TEXTO CYNTHIA VALENTE



Estudo aponta várias questões sobre o estatuto dos professores no Ensino Superior.

O universo de docentes e investigadores com contratos temporários – alguns assinados de semestre a semestre – é cada vez mais expressivo e tem vindo a aumentar gradualmente desde 2007, segundo o estudo *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (2007-2022) – Contributos para uma revisão fundamentada*, encomendado pelo Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup).

Ao DN, Mariana Gaio Alves, presidente do SNESup explica o que levou à necessidade da realização do estudo. "Diz a lei que o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) deve ser objeto de avaliação cinco anos após a sua entrada em vigor. Publicado em 2007, devia ter sido objeto de avaliação em 2013. Já passaram 15 anos desde a publicação da lei e nunca foi avaliada. É neste contexto que surge a necessidade deste estudo que contém a análise de dados essenciais", explica. A responsável adianta ainda estar a decorrer uma ação em tribunal interposta pelo SNESup por não ter sido feita a referida avaliação do RJIES.

O estudo a que o DN teve acesso e que é hoje apresentado publicamente, explana várias conclusões consideradas alarmantes por parte do SNESup. Além do elevado número de docentes e investigadores precários, está a ser utilizada de forma "abusiva a figura de professor convidado".

"O que está a acontecer é que a figura de professor contratado – criada para que profissionais das mais variadas áreas pudessem dar o seu contributo pontual na formação dos alunos – está a ser usada para contratar pessoas que não têm outra profissão que não seja a de professor. Contudo, todos os anos colaboram com as instituições e alguns por vários anos. Temos, atualmente, 43% dos docentes em situação laboral precária e entre 75 a 80% de investigadores em iguais condições", refere.

A precariedade de levanta ainda outras questões. Segundo Mariana Gaio Alves, a taxa de participação dos docentes e investigadores nas eleições dos órgãos internos é baixa. "Como há cada vez mais precários, aquilo que observamos é que as instituições tomam decisões com cada vez menor participação de docentes e não-docentes o que é preocupante", sublinha. "Os resultados do estudo confirmam que o modelo de funcionamento decorrente da publicação

do RJIES resultou num enfraquecimento da democracia nas Instituições de Ensino Superior e Ciência. (...) É notório que as taxas de participação nas eleições para os Conselhos Gerais são marcadas pelo aumento progressivo das taxas de abstenção, que têm sido superiores a 50%, desde 2009", pode ler-se no documento.

"Estamos a desviar fundos do setor público"

O estudo refere também que "as taxas de participação seriam ainda mais baixas se tivéssem por base a totalidade de professores e investigadores a exercer a profissão em Portugal".

"Por um lado, nem todas as instituições incluem nos cadernos eleitorais os professores convidados e outros contratados precariamente (...), por outro lado, estão igualmente excluídos do universo de votantes cerca de 5300 investigadores que, embora utilizem nas suas referências pessoais a ligação à Instituição de Ensino Superior, trabalham na órbita formal de uma das 63 instituições de I&D privadas sem fins lucrativos", pode ler-se no documento.

Mariana Gaio Alves explica que muitos docentes a exercer funções em universidades politécnicas públicas estão vinculados a instituições privadas sem fins lucrativos. "O que se deveria fazer é aumentar a responsabilidade efetiva do Estado no financiamento das Instituições de Ensino Superior públicas, extinguindo a possibilidade da sua organização em fundações públicas de direito privado. Estamos a desviar fundos do setor público. Plica aqui um espaço confuso entre o que é público e privado", sustenta.

A sindicalista salienta ainda outras das conclusões do estudo, referente à composição, competência e funcionamento do Conselho Geral das universidades. Segundo Mariana Gaio Alves, o anúncio de maior abertura da sociedade, que acompanhou o RJIES, "induz-se, afinal, na participação de membros externos dos Conselhos Gerais, que são maioritariamente profissionais de topo da Administração Pública, das empresas, do poder político e do campo académico". É preciso rever as funções que estas pessoas desempenham e que têm nas decisões institucionais. Estão a tomar decisões estratégicas. Não são profissionais da área e não têm o conhecimento suficiente", conclui.

O estudo *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (2007-2022) – Contributos para uma revisão fundamentada* termina dizendo ser "muito preocupante concluir que a reorganização sistémica do governo e o funcionamento das Instituições de Ensino Superior e Ciência promovida pelo RJIES tenham contribuído, significativamente, para suprimir valores fundamentais da democracia nessas instituições". "Estes dados permitem-nos, assim, afirmar que a revisão do RJIES, mais do que um imperativo legal, é hoje um imperativo nacional inadiável", pode ler-se no resumo final do documento.



Mariana Gaio Alves
Presidente do SNESup

chot@dn.pt

“Investe-se na formação e não há retorno. Estamos perder a geração mais qualificada”

NOVOS EMIGRANTES Salário, estabilidade e reconhecimento são as razões que levam tantos jovens com formação superior a saírem do país. 70 % ganhava menos de mil euros e passou a receber mais de dois mil e, até, mais de três mil.

TEXTO CÉU NEVES

Os portugueses com habilitações superiores que emigram chegam a ganhar três vezes mais nos países que os acolhem do que em Portugal. Conseguem empregos estáveis e progressão profissional, e os que partiram a pensar no regresso, dizem, agora, que a saída é permanente. São os novos emigrantes e estas conclusões estão no estudo *Exodo de competências e mobilidade académica de Portugal para a Europa*.

“Faz-se um investimento na formação dos jovens, que depois não têm o devido reconhecimento na sociedade portuguesa e acaba por emigrar. Não há o devido retorno para o desenvolvimento do país”, lamenta João Teixeira Lopes, um dos autores do estudo. Esclarece: “Do ponto de vista do indivíduo é perfeitamente racional, mas não do país. Estamos a perder a geração mais qualificada, é um absurdo.”

A investigação envolveu os jovens qualificados que emigraram para a Europa, e que representaram um quarto dos portugueses que deixaram o país na última década, segundo o sociólogo, professor e investigador do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. Discorda do uso do termo “fuga de cérebros”, preferindo a designação “emigração qualificada”.

A maioria dos jovens que deixa o país não tem um curso superior, apesar da qualificação ser cada vez mais elevada. Mas o número de emigrantes qualificados subiu 87,5%. O seu peso era de 6,2% do total de emigrantes em 2000, atingindo os 11% em 2015.

Para o estudo, os investigadores realizaram entrevistas em vídeo-conferência e questionários online, a que responderam 1011 pessoas. Uma das razões apontadas para emigrar é o nível salarial. “Estamos a falar de pessoas que ganhavam mil euros [em Portugal] e nos países de destino vão ganhar três mil ou mais euros”. Segundo o documento em Portugal, 70% ganhava menos de 1000 euros. No destino, mais de 50% passou a receber mais de 2000 e 26,5% acima de 3000”.

Uma segunda conquista no estrangeiro é a estabilidade profissional. Pesa muito o facto de, finalmente, terem condições financeiras e profissionais para saírem de casa



Emigrantes qualificados queixam-se de que no país não são reconhecidos, nem se dá valor à sua formação, ao contrário do que acontece no estrangeiro.

2 milhões

Portugueses emigrados no estrangeiro, segundo as últimas estimativas das Nações Unidas para 2020 (2 081 419 emigrantes). Representa 0,7 % do total de estrangeiros espalhados pelo mundo.

65 983

Emigraram em 2021, segundo as estimativas do INE, dos quais 25 079 de forma permanente e 40 904 temporária. Desde 2014 que diminui a saída de portugueses, ano em que atingiu o pico: 134 624.

dos país. “Estavam cansados de ser jovens, de viverem num limbo, naquela transição para a vida adulta e que nunca mais se completava. Estavam cansados da precariedade”.

Quisera, de não terem a garantia de manter o emprego, desconhecem o que vai acontecer depois do estágio profissional, não sabem se a bolsa de investigação será renovada ou terá uma concretização no mercado de trabalho. Esentem-se mais reconhecidos nos países de destino. “Os fatores profissionais (remuneração, carreira ou progressão) são referidos por 63% dos inquiridos, seguindo-se as oportunidades de emprego e os fatores pessoais e familiares (44,4% das respostas).”

Relativamente a Portugal, é também a família e as questões pessoais que os atraí, mas é mais forte o que os afasta. Justificam que não têm as mesmas oportunidades de emprego (63%) e condições profissionais (29,6%).

Por isso, a maioria não pensa em voltar. “As gerações anteriores tinham como objetivo o regresso. Saíam do país para conseguirem

meios para fazer uma casa em Portugal, amalhar dinheiro para regressar. Agora, estes emigrantes sabem que dificilmente conseguem ter em Portugal as mesmas condições que usufruíam lá fora, mais depressa pensam em mudar de país”, salienta João Teixeira Lopes.

Em contrapartida, viajam frequentemente às origens, para manter saudades “das pessoas, da comida, dos costumes, do clima, o que é respondido por 66,7% dos inquiridos. E 37% aproveita para diversos consumos e procura de serviços (cabeleireiro, médico, etc)”.

“Todos realçaram a boa integração no país de destino. Apenas em França, alguns sentiram um tratamento xenófobo nos serviços públicos, fruto da imagem que os franceses poderão ter da emigração portuguesa. A que o investigador chama “racismo de classe”.

A investigação insere-se no projeto **BRADRAMO—Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe**, financiado com dinheiro nacionais e europeus e a investigação foi realizada entre maio e outubro de 2014.

A amostra é composta por 54,2% do sexo feminino, contrariamente à emigração portuguesa tradicional. O que também se deve, explicam os investigadores, à presença feminina maioritária no Ensino Superior. Uma maioria (74,5%) tem cursos pós-graduados: 43% tem um mestrado, 22,3% são doutorados e 9,2% concluíram uma pós-graduação, possuindo os restantes 25,4% a licenciatura. Jovens que emigraram sobretudo na sequência da crise económica de 2008.

João Teixeira Lopes sublinha que embora estes fluxos tenham diminuído bastante, as causas que motivaram a saída do país não se alteraram. Segundo as estimativas do Instituto Nacional de Estatística para 2021 deixaram o país menos de metade das pessoas do que em 2014 (134 624), ano em que se atingiu o pico, a partir daí tendo vindo a baixar continuamente.

O estudo faz parte da coletânea *Estado da Emigração*, publicada pelo Observatório da Emigração, com outras duas investigações sobre a nova emigração portuguesa. ceunes@gdh.pt

A febre dos livros adoeceu a Inglaterra do século XIX

CIÊNCIA VINTAGE No século XIX, um frenesim pela acumulação de livros correu Inglaterra. O médico e poeta John Ferriar referiu-se-lhe como bibliomania. Thomas Frognall Dibdin, bibliógrafo, estudou-lhe as causas e consequências e publicou-as em livro. Entre os acumuladores, destacou-se Richard Heber e Thomas Phillipps.

TEXTO JORGE ANDRADE

A 17 de junho de 1812, o político inglês e também colecionador de antiguidades e livros George Spencer-Churchill, recebeu em mãos o troféu pelo qual desembolsara 2260 libras. Nos 40 dias antecedentes, Spencer travara uma guerra de lances no leilão do recheio de uma das mais importantes bibliotecas privadas da época, a de John Ker, terceiro Duque de Roxburgh, falecido em 1804. Entre os mais de 10 mil itens leiloados, colecionados ao longo de quatro décadas, um livro em particular, uma edição impressa de uma obra do século XIV, acirrou os ânimos em Londres. *Decamerone*, do poeta italiano Giovanni Boccaccio, tornara-se o prêmio mais apetecido do leilão. Impresso em 1471 pelo tipógrafo alemão Christophorus Valdarfer, o incunábulo (termo que alude a livros impressos antes de 1500) da obra de Boccaccio tornou-se, nas mãos de Spencer-Churchill, no livro a atingir um maior valor de venda em leilão.

Como forma de celebrar o sucesso da hasta milionária, um grupo de 18 colecionadores de livros reuniu-se num jantar informal. O encontro de bibliófilos na St. Albans Tavern marcou a fundação de um dos mais exclusivos clubes literários ingleses. Do seu nascimento até à atualidade, o Roxburgh Club acolheu somente 356 membros e foi responsável pela impressão ou reimpressão de perto de 300 textos e livros raros.

Presente no jantar inaugural do Roxburgh Club e no leilão que lhe antecedeu, por si descrito como um ato de “camifícina e frenesim”, esteve o clérigo Thomas Frognall Dibdin. Bibliógrafo inglês, nascido no ano de 1776, em Calcutá, Índia, Dibdin assinou uma obra literária com ambições enciclopédicas. O autor ganharia notoriedade ao tratar em livro uma das manias que afligia a classe média e alta britânica no século XIX, a Bibliomania.

Definida como a acumulação compulsiva de livros ao ponto de prejudicar as relações sociais e a saúde, o termo Bibliomania viu-se cunhado em 1809 pelo poeta e médico inglês John Ferriar. O homem que se dedicou a estudar as causas da febre tifóide e a introduzir inúmeras reformas sanitárias, olhou para a compulsão pela aquisição de livros do seu amigo Richard Heber para a descrever em poema.



Esta pintura de 1850 está exposta no museu Georg Schäfer, em Schweinfurt (Alemanha) e representa uma sala repleta de livros em estantes.

Nascido no ano de 1773 em Westminster, Heber desenvolveu desde a infância o gosto por colecionar livros para, na juventude, iniciar uma biblioteca de temas clássicos e literatura inglesa antiga. Richard Heber, entre os membros fundadores do Roxburgh Club, sonhava a compra de bibliotecas completas e uma demanda de livros à escala europeia, com aquisições em Paris, Antuérpia, Bruxelas, Gante, entre outras cidades. Thomas Campbell, poeta escocês, descreveu-o como “o mais ferrenho forte de todos os bibliómanos”. Uma ferocidade traduzível em dimensão. A biblioteca de Heber expandiu-se até ocupar oito casas em diferentes países. Samuel Austin Allibone, escritor e bibliógrafo norte-americano, estimou no seu *A Critical Dictionary of English Literature and British and American Authors*, publicado entre 1858 e 1871, que a biblioteca de Heber continha mais de 113 mil volumes em Inglaterra, com outros 33 mil a ocupar estantes em França e nos Países Baixos. A venda da biblioteca de Richard Heber, após a sua morte em 1833, prolongar-se-ia por mais de 200 dias.

A Dibdin não escapou ao caráter bibliomaniaco do conteúdo inglês, para o descrever com subtil ironia: “Nenhum cavaleiro pode ficar sem três exemplares de um livro, um para exibição, um para uso e um para empréstimo”. Uma escrita mordaz a propósito de uma mania do período romântico que Thomas Dibdin ampliou na obra que assinou em 1809. Em *Bibliomania, or Book Madness – A Bibliographical Romance*, Dibdin escreve um tratado que diagnostica, explana e pro-

cura tratara “doença do livro”. Malta “que até chamar a atenção do Dr. Ferriar, escapou inteiramente à sagacidade de todos os médicos antigos e modernos”, esclarece o autor no preâmbulo ao seu livro.

A obra de caráter satírico, faz do desfilhar dos diálogos, mote para escalear os hábitos acumuladores da época. Dibdin traça-lhes o perfil nas páginas de *Bibliomania* (disponível para leitura gratuita online): “Ao tratar da história desta doença descobri-se (...) que quase exclusivamente limitou os seus ataques aos elementos do sexo masculino, entre eles, às pessoas das classes média e alta da sociedade, enquanto o artífice, o trabalhador e o camponês escaparam totalmente ilesos. Tem-se espalhado principalmente em palácios, castelos, salões e mansões. O que a torna particularmente formidável é a sua ocorrência em todas as estações do ano e em todas as idades”.

Os diálogos tecidos por Dibdin no seu livro mereceram robusta aceitação por parte de leitores da época, entre eles bibliófilos e colecionadores de livros que assistiam à inflação dos valores no mercado livreiro por força da procura insaciável dos bibliomaniacos, nomeadamente por exemplares de primeiras edições. Das 80 páginas da edição original, *Bibliomania* cresceu para as 800 páginas em 1811, assumindo a forma de romance bibliográfico em seis partes, com edições posteriores em 1842, 1856 e 1876. O autor expunha os sintomas da bibliomania: “Obsessão por exemplares cujas orlas das páginas não foram cortadas pelas ferramentas dos encadernadores [o traço] mais extraordinário, segundo o autor, cópias únicas, primeiras edições, cópias ilustradas”, entre outras.

Na primeira metade do século XX, o jornalista britânico George Holbrook, nascido em 1874, trouxe uma nova abordagem à bibliomania de Ferriar e Dibdin. Em *Anatomy of Bibliomania*, obra de 1930, Holbrook vê-a como uma paixão exacerbada pelos livros, mas também uma “nata genial, menos prejudicial do que a sanidade dos sãos”.

Antes, em 1862, John Ruskin, crítico de arte e aguarelista britânico, publicou na *Fraser's Magazine for Town and Country*, um ensaio – *Manner and Power* – que abonava a favor do bibliómano. Na escrita de Ruskin “um homem pode pagar qualquer preço para equipar o seu estábulo ou a sua adega e receber com isso a aprovação pública; mas se der quantia idêntica para prover a sua biblioteca, é chamado de louco ou bibliomaníaco. E embora possa perder a sua fortuna a devido aos cavalos, e a sua saúde ou vida no adega, nunca será apelidado de hipomaniaco, nem de ontomaniaco, porque o valor atual do dinheiro foi entendido como legitimamente fundado em gado e vinho, mas não em literatum”.

dn@dn.pt

O grande bibliómano

A compulsão pela aquisição de livros não é estranha à vida de Thomas Phillipps. Inglês, nascido em 1792, Phillipps destacou-se como antiquário e colecionador de livros, tido como um dos maiores acumuladores da história de material manuscrito e impresso. Uma devoção que levou Thomas Phillipps à aquisição de cerca de 40 mil obras impressas e 60 mil manuscritos. Sobre a casa do bibliómano comentou o paleógrafo Frederic Madden após uma visita: “Nos quartos amontoam-se pilhas de papéis e livros sobre mesas, camas, cadeiras, escadas. É bastante repugnante. As janelas da casa nunca são abertas e o ar ali confinado é quase insuportável”.



Corais estão a ser reproduzidos em aquários com sistema que simula as alterações ambientais.

Oceanário reproduz corais para preservar espécies

BIODIVERSIDADE Recifes vindos da Austrália permitem ao Oceanário de Lisboa estudar e criar espécies resistentes as alterações climáticas.

Na zona técnica do Oceanário de Lisboa, os técnicos produziram os primeiros corais que podem levar mesmo o futuro colapso do sistema climático, mas resistem às alterações climáticas.

Na zona técnica do Oceanário de Lisboa, pequenas salas e dois aquários também pequenos contrastam com o tamanho da investigação que está a ser dirigida por Elsa Santos, uma engenheira de aquicultura com mestrado em Aquacultura. No mundo são poucos os investigadores do género e, na Delisboa, os corais já se reproduziram já nasceram e os primeiros polpos primários da J. ramifica a a colópis.

A história começou no final de setembro, quando o Oceanário recebeu de um recife na Austrália três espécies de corais: *Acropora*, *Pocillopora* e *Porolithothamnion*. São pequenos conjuntos de corais, tratados e colocados num aquário do outro lado do mundo. Mas não é um aquário qualquer.

Este sistema está preparado para simular as alterações ambientais que ocorrem naturalmente, quer a nível de variação de temperatura quer a nível do fotoperíodo, que é o número de horas de dia e

quer no nível da própria clorofila da lua, quando nasce, quando é lua cheia ou nova... É a conjugação destes fatores que vai fazer com que os corais, naquele dia, naquele altura do ano, libertem as suas células sexuais, os gametas", explica Elsa Santos à Lusa.

Os corais já estão preparados para produzir corais em idade reprodutiva, aguardando o momento adequado de noite de lua cheia. A meio de novembro, chegou o momento de libertar os corais no ambiente natural na Austrália, os corais abrigados nos laboratórios da Elsa Santos explicam que os corais são muito mais resistentes. "Um corais diferente é ver a reprodução", Na entrevista à Lusa, Elsa Santos

perigo de extinção dos recifes de corais de várias alterações climáticas, são uma contribuição que o Oceanário de Lisboa também irá desenvolver. O trabalho que está a ser desenvolvido para a preservação e a produção de conhecimento.

O trabalho que está a ser desenvolvido para a preservação e a produção de conhecimento. O trabalho que está a ser desenvolvido para a preservação e a produção de conhecimento.

Os recifes de coral, as zonas onde os corais habitam, correspondem a 0,2% da superfície do fundo do mar, mas albergam 25% de toda a biodiversidade marinha.

Podemos imaginar o impacto da destruição dessas zonas, que são vitais para esta espécie de herário de peixes, zonas de produção de produção.

Elsa Santos não tem dúvida nenhuma: acabar essa biodiversidade vai afetar todo o ecossistema. Se não houver mudanças vai ser difícil a sobrevivência. Mas não é só para eles, é também para nós

DN/LUSA

Diário de Notícias

4º VOLUME

NAS BANCAS

4,95€

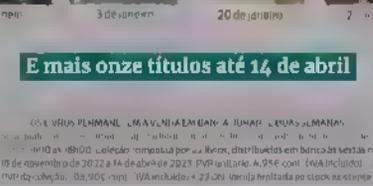
+20RMA



Série Extra

Essenciais da Literatura Portuguesa

Complete a sua coleção com este 22 novos títulos



E mais onze títulos até 14 de abril

OS LIVROS PLANAL, UMA VIDA EM BARRIO, LUIS DE CAMÕES

Os livros são vendidos em conjunto com o Diário de Notícias, a partir de 14 de novembro de 2022 a 14 de abril de 2023. Preço de venda: 4,95€ com IVA incluído. DN, preço de coleção: 54,90€ (inclui IVA incluído) + 23,00€ (inclui frete para o stock de entrega)

Volta ao Mundo



Assine já
3,90€
mensal

BREVES

Filantropo desiludido com a COP27

A empreitada de filantropo M. V. de S. não conseguiu concretizar o plano de ações para a COP27, em Glasgow, que se realizou em novembro. O empresário, que atua no setor de energia, lamenta a falta de compromisso dos líderes mundiais em reduzir as emissões de carbono. Ele afirma que a conferência foi marcada por desentendimentos e falta de clareza nas decisões tomadas. V. de S. critica a ausência de metas concretas e o foco excessivo em discursos vazios. Ele também menciona a falta de transparência na divulgação dos resultados e a dificuldade de acompanhar o progresso das negociações. O filantropo expressa sua frustração com a falta de liderança e a necessidade de ações mais decisivas para enfrentar a crise climática.

Ambiente: BE quer "mudanças" na APA

A Assembleia do Ambiente e Energia da BE (Associação de Municípios de Ilha de Madeira) aprovou em dezembro uma proposta de alteração ao Plano de Ação Ambiental da APA (Associação de Municípios de Ilha de Madeira). A proposta visa promover mudanças significativas na gestão ambiental da região. Entre as principais alterações, destacam-se a criação de novos comitês de acompanhamento, a implementação de programas de educação ambiental e a melhoria dos processos de licenciamento ambiental. A proposta também prevê a criação de um observatório ambiental para monitorizar o estado do ambiente e a implementação de medidas de mitigação de riscos ambientais. A proposta será submetida ao Conselho Regional de Ambiente e Energia para aprovação e posterior implementação.

Vistos gold: Investimento captado em novembro sobe 40% para 65,6ME

ARI Investimento através dos vistos *gold* registou aumento de 47% face a igual período de 2021

O investimento captado através dos *Vistos gold* em novembro de 2022 aumentou 40% em termos habitacionais. De acordo com o relatório publicado pelo ARI (Associação de Registos Imobiliários), o investimento captado através dos *Vistos gold* em novembro de 2022 atingiu os 65,6 milhões de euros, um aumento de 40% face ao mesmo período de 2021. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.

O investimento captado através dos *Vistos gold* em novembro de 2022 atingiu os 65,6 milhões de euros, um aumento de 40% face ao mesmo período de 2021. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.

No período de novembro de 2022, foram captados 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.

Em novembro de 2022, foram captados 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.

Em novembro de 2022, foram captados 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.

Em novembro de 2022, foram captados 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.

Em novembro de 2022, foram captados 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.

Em novembro de 2022, foram captados 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.

No período de novembro de 2022, foram captados 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.

No período de novembro de 2022, foram captados 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.

No período de novembro de 2022, foram captados 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.

No período de novembro de 2022, foram captados 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.

No período de novembro de 2022, foram captados 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.

No período de novembro de 2022, foram captados 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto. O investimento foi captado através de 121 *Vistos gold*, com um valor médio de 546 mil euros por visto.



ASSINE JÁ

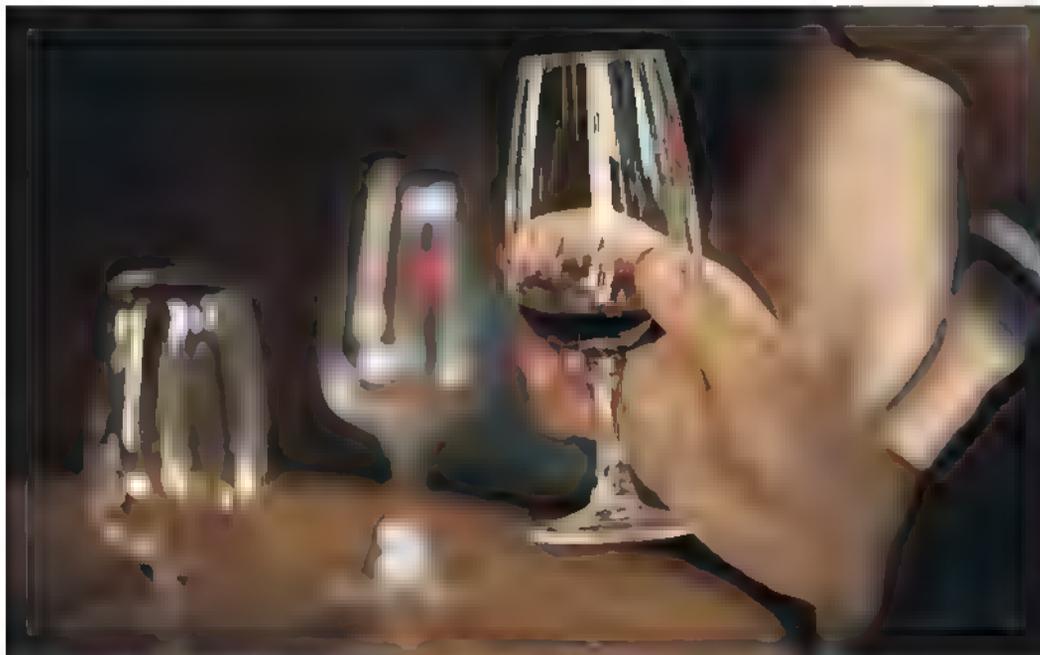


219249999

A ASSINATURA INCLUI A VERSÃO IMPRESSA E A VERSÃO DIGITAL. VALORES COM IVA INCLUIDO. CAMPANHA VÁ LUZ PARA PORTUGAL ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2022. NÃO ACUMULÁVEL COM OUTRAS. EM VIGOR. PARA MAIS INFORMAÇÕES: [HTTP://WWW.NATURAS.COM/QUEBRANT](http://www.naturas.com/quebrant) | APOIOCLIENTE@NATURAS.COM | 219249999 (COSTA ÚTIL DAS 9H DAS 9H-18H) - CUSTO DE CHAMADA DE ACORDO COM O TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES CONTRATADO PARA REDE FIXA OU REDE MÓVEL NACIONAL.



No mês de novembro foram concedidos 121 Vistos gold.



Mudanças recentes na política britânica deixam apreensivo o setor português dos vinhos.

25% das vendas de vinho do Porto no Reino Unido estão em risco

IMPOSTOS Setor está preocupado com o aumento da carga fiscal que o país prepara sobre os vinhos fortificados. Mercado vale mais de 50 milhões de euros, pondo em causa 12 milhões.

TEXTO: ILÍDIA PINTO

O governo britânico prepara-se para aumentar as impositivas sobre o vinho e, em especial, sobre o fortificado, como o Madama Muscatel do Porto. Neste último caso, o Reino Unido é o segundo maior mercado de exportação, valendo mais de 50 milhões de euros. A Associação das Empresas de Vinho do Porto (AEVP) teme que o aumento da carga fiscal leve a uma perda de 25% das vendas neste mercado, o que significará uma redução das exportações de 12 milhões de euros. "Será negativo para todos" refere o presidente da AEVP António Filipe.

Em causa está a tributação sobre o álcool e que, aquando da publicação da proposta de alteração da Lei do Alcool, o governo britânico, então liderado por Liz Truss, havia anunciado a sua intenção de prolongar o congelamento das taxas do imposto sobre o álcool para todas as categorias a partir de fevereiro de

2023 e implementar o novo sistema de tributação a partir de agosto do próximo ano.

A questão é que, meses de um mês de pois, com a chegada de um novo governo — Rishi Sunak substituiu Liz Truss como primeiro-ministro e nomeou Jeremy Hunt para o pasta das Finanças — o congelamento das taxas para o próximo ano foi anulado. Já no caso do setor do vinícola em geral, e dos fortificados em especial, altamente preocupado, Jeremy Hunt quer arrecadar 500 milhões de libras a mais ao ano, qualquer coisa com o 700 milhões de euros. O setor do vinho garante que todos vão perder.

"Acreditamos que é uma medida que poderá vir a ter um impacto muito negativo em termos das exportações para o Reino Unido, em que todos perdemos. Perde o setor do vinho do Porto, perde o consumidor britânico e perde o Tesouro inglês" defende a AEVP que já pro-

curou alertar as várias entidades designadamente o embaixador de Portugal no Reino Unido, para os efeitos das medidas em questão.

Menos exportações

A decisão de taxar os vinhos de forma diferenciada em função dos seu grau alcoólico, merece crítica, pois, segundo a AEVP o qual o governo britânico prevê é um aumento de 7% nos impostos sobre o álcool numa garrafa de vinho entre os 11,5 e os 14,5 graus, mas que, além disso, os 10% de aumento no caso dos vinhos acima dos 14,5 graus, ou seja, os fortificados e as bebidas espirituosas.

Na prática, representa um aumento do preço de venda ao público do vinho do Porto de mais 1,09 libras, quase 3 euros, por garrafa. "No atual contexto inflacionista, isto poderá trazer prejuízo a um milhão de vendas dos vinhos fortificados no Reino

Unido, anulando, consequentemente, o objetivo inicial da medida de aumentar receitas para o Tesouro inglês", frisa.

No caso do vinho do Porto a AEVP estima que o impacto já imediatamente se traduzirá numa perda de 25% das vendas totais do setor para o Reino Unido. Tendo em conta que o mercado britânico compra 12 milhões de garrafas ao ano, pelas quais paga 50 milhões de euros, são três milhões de garrafas, no valor de 12,5 milhões de euros, que poderão perder-se.

Contactado pelo DN Dinheiro Vivo, o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto considera "prematura" falar sobre a decisão do aumento fiscal. "Como o Reino Unido, atendendo à falta de informações precisas e definitivas, mas Gilbeiro não ignora a importância de qualquer forma, foi já dada nota à tutela sobre a preocupação do setor. Um mercado que este ano está em queda, com as exporta-

771,7

Milhões de euros é o valor total das exportações de vinho nos primeiros 10 meses do ano, o que representa mais 135% face ao período homólogo. O vinho do Porto está a cair 4,28% em relação a 2021.

50,5

Milhões de euros foram as exportações de vinho do Porto para o mercado britânico em 2021. Um aumento de 77% face ao ano anterior. Um valor que responde a 12 milhões de garrafas.

ções de vinho do Porto a cair em quase 23% para cerca de 17 milhões de euros. "A instabilidade no Reino Unido, a guerra e a portabilidade não ajudou de todo a trausacções com o Reino Unido", reconhece o diretor da AEVP.

Empresas apreensivas

Muito preocupado com o tema está o grupo Syringueira, o maior exportador de vinho do Porto para o Reino Unido, que estima 25% das suas vendas a este mercado. Brian Mackay, diretor comercial da Syringueira no Reino Unido, não se utiliza nas palavras: "Estamos muito confusos, perplexos mesmo com as opções do governo britânico, que faz dos vinhos fortificados o seu alvo quando esta categoria, tradicionalmente o vinho do Porto é parte das celebrações, ataques, nas histórias. São os vinhos mais consumidos. O gestor estima que, daqui por um ano, o consumidor britânico terá de pagar mais 3 libras em média, cerca de 3 euros, por cada garrafa de vinho do Porto." Estas são as falas de um representante do setor, equivalente ao aumento fiscal acumulado dos últimos 4 anos", sublinha.

Também Adrian Brijs, CEO da Anjgate Partnership, se mostra apreensivo, estimando que o aumento fiscal se possa traduzir num acréscimo do preço de venda ao público no orden das duas libras (233 euros). "As previsões são muito duras e não sabemos qual será a reação do consumidor, que tem muitas pressões inflacionistas com que se tem de lidar e que podem supor que o vinho do Porto não é um bem de primeira necessidade", sublinha.

Fredrico Falcao, presidente da VinifPortugal, admite que esta é uma péssima notícia para os vinhos do Porto. Madama Muscatel, e assume "alguma esperança" de que o aumento de impostos, "que prejudica quem exporta, mas sobretudo quem consome vinho no Reino Unido, não se venha a verificar".

ilidia.pinto@dn.pt

Anacom investe 17,8 milhões na supervisão do 5G e TDT até 2025

COMUNICAÇÕES Plano de atividades do regulador prevê também a criação de um Centro Nacional de Supervisão e de um centro de estudos. Investimentos não serão concluídos pelo atual presidente da instituição, Cadete de Matos, cujo mandato termina em meados de 2023.

TEXTO JOSÉ VARELA RODRIGUES

A Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom) prevê investir mais de 17 milhões de euros na melhoria da supervisão até 2025 essencialmente, sobre a rede móvel de quinta geração (5G) e a Televisão Digital Terrestre (TDT) revela o plano plurianual de atividades do regulador para o triénio 2023-2025.

De acordo com o documento, o regulador prevê investir 6.708 milhões de euros em 2023, 5.538 milhões em 2024 e 5.563 milhões em 2025. Ao todo, serão investidos 17.809 milhões de euros. Só a previsão para o próximo ano é superior a mais 12% do que o orçamento para 2022, considerando os projetos de investimento mais relevantes e a sua prioridade.

O organismo considera prioritário o reapetechamento tecnológico da supervisão do espectro, considerando necessária uma "atualização e renovação das infraestruturas existentes destinadas à supervisão da utilização dos serviços móveis utilizados pela Anacom, incluindo equipamentos de radiogoniometria, dispositivos de testes e serviços para a detecção e identificação de interferências prejudiciais que podem afetar serviços críticos da sociedade".

Para esta parte do plano, serão usados 55,7 mil euros em 2023 e 90,6 mil euros no conjunto dos anos de 2023 e 2024.

Outro foco do investimento passa por "dotar" o regulador de "capacidade técnica nomeadamente, de teste, de análise e de relatório para a verificação das obrigações dos operadores essenciais e das unidades de desvio em relação das respectivas redes".

Outro foco do organismo quer consolidar um "sistema de testes para o 5G" prevendo alojar 220 mil euros em 2023 para esse objetivo, que será reforçado com mais 150 mil euros em 2025. A primeira fase deste investimento é para "concretizar até ao final de 2022" duas as fases subsequentes estão planeadas para 2023 e 2024.

Além do âmbito do 5G, o regulador quer reformular os centros de monitorização e controlo do espectro, criando o Centro Nacional de Supervisão. Este centro está previsto para 2023 e a Anacom terá 520 mil euros para a criação



Regulador quer consolidar um "sistema de testes para o 5G" de verificação das obrigações dos operadores.

A atividade de supervisão no setor das comunicações é uma área de grande pendur técnico que exige uma permanente atualização tecnológica" justifica a unidade de liderança por João da Laje de Matos, considerando que pretende preparar a Anacom para os "desafios que se colocarão com o novo paradigma das redes e serviços de comunicações".

Nesse sentido, o regulador das comunicações quer reparar e atualizar o Sistema Nacional de Controlo das Emissões Radiométricas (SINER). O atual SINER está ativo há duas décadas, tendo o ciclo de vida concluído e ser atingido a Anacom vai apostar em grandes reparações e atualizações desta rede de estações remotas utilizadas na atividade de supervisão do espectro.

Para melhorar o SINER, a Anacom pretende alojar 150 mil euros até 2027, 75 mil euros a cada ano.

Outro foco do plano de atividades para o triénio 2023-2025 é a criação de um novo centro de supervisão da Rede Integrada de Supervisão de Tráfego de uma rede de sondas de "elevada capacidade territorial".

Estando a implementação do serviço TDT consolidada do ponto de vista técnico, resultando também da sua recente migração para novas

faixas de frequência, pretende-se com este investimento dotar a rede de novas funcionalidades que permitam a supervisão, não só do serviço TDT mas de outros serviços de comunicações eletrónicas", lê-se no documento. Este trabalho está previsto apenas para o ano de 2023 e prevê-se um custo de 20 mil euros.

O regulador estima ainda usar verbas para integrar o site da Anacom "nos portais relacionados com o contexto Espaço Cabos Submarinos e Zonas Livres de Interferências" bem como ter uma nova "plataforma de CRM e suporte multicanal" para atendimento aos utilizadores dos diferentes serviços de comunicações.

Para a criação de um novo portal de suporte aos centros de emergência, o portal TDT, o desenvolvimento de um novo portal de atendimento ao cidadão, a integração de novos canais geoespaciais" são outros objetivos, bem como a criação de um Centro de Estudos Anacom e a "rede tecnológica do Centro Laboratorial Anacom".

O plano da Anacom indica que este último componente é prioritário para a próxima geração de infraestruturas tecnológicas.

As previsões de investimento da Anacom para o próximo ano têm verbas 12% acima do que tinha sido orçado para 2022.

Jose.varela@dn.pt

CARREIRAS EM ALTA

ANTÓNIO DOMINGUES

Administrador não-executivo do Banco CTT. O ex-presidente da Caixa Geral de Depósitos passou a integrar a administração do Banco CTT na sequência da assembleia-geral de dia 5 de dezembro. Em novembro de 2015, António Domingues demitise do cargo de chairman e CEO da CGD e era, desde 2018, membro não-executivo da administração do banco Haitong.



ANA GROSSO ALVES

Sócia da Abreu Advogados, licenciada em Direito pela Universidade Nova de Lisboa, mestre em Direito Penal e Processual pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e pós-graduada em Contencioso Administrativo pela Universidade Católica. Foi contratada para reforçar a área de Contencioso e Arbitragem da Abreu Advogados. Era head of Litigation da Gómez-Acabo & Pombal.



AFONSO CARVALHO

Presidente da APESPE-RH. O administrador do Grupo Serli ma foi reeleito para mais um mandato como presidente da APESPE-RH, para o quadriénio 2023-2025, associacão que lidera há mais de 10 anos desde julho de 2014. Foi CEO da EGOR entre outubro de 2018 e agosto deste ano e é professor convidado da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.



JORGE OLIVEIRA

Deutor-geral da Siemens Healthineers Portugal. Com mais de 20 anos de experiência na área da Saúde, ocupou vários cargos na empresa em Portugal e a nível internacional, tendo sido administrador financeiro do mercado português na última década. Função que acumulou nos últimos dois anos com a de head of Finance Diagnostics da empresa para a Europa do Sul.





Moradores da Misericórdia são os que mais ligam para a Linha Ruído

LISBOA Polícia Municipal recebeu, entre 19 de setembro e 7 de novembro, 581 reclamações por causa do barulho, 285 das quais através da Linha Ruído. Sábados e domingos são os dias piores.

TEXTO ANA MEIRELES

A linha Ruído, em Lisboa, tem um número de chamadas que responde a cerca de 100 por cento das reclamações. No total, nestes períodos, foram registadas 581 reclamações, sendo 285 através da linha Ruído. A Misericórdia é a freguesia de origem da maior parte das reclamações e os estabelecimentos são maior fonte de barulho que indivíduos. A principal motivação das denúncias é o ruído proveniente de estabelecimentos comerciais e de lazer. Segundo os dados desta linha Ruído, os dias piores são os sábados e domingos, com um número de chamadas que chega a ser 20 por cento superior ao de outros dias da semana.

A freguesia da Misericórdia, que engloba as zonas de divisação na João de Deus, Cais do Sodré, São Paulo e Arroios, é a maior fonte de reclamações. Segundo os dados desta linha Ruído, os dias piores são os sábados e domingos, com um número de chamadas que chega a ser 20 por cento superior ao de outros dias da semana. Segundo os dados desta linha Ruído, os dias piores são os sábados e domingos, com um número de chamadas que chega a ser 20 por cento superior ao de outros dias da semana.

582
Reclamações
A Polícia Municipal recebeu, entre 19 de setembro e 7 de novembro, 582 reclamações e etivas a ruído, 285 delas através da Linha Ruído.

364
Estabelecimentos
A maior parte das denúncias deve-se a ruído em estabelecimentos (364), seguido por obras (137), e a pública (36), e outros (8) e outros (37).

reclamações de ruído em estabelecimentos comerciais e de lazer, registadas através da linha Ruído, são 364. Segundo os dados desta linha Ruído, os dias piores são os sábados e domingos, com um número de chamadas que chega a ser 20 por cento superior ao de outros dias da semana. Segundo os dados desta linha Ruído, os dias piores são os sábados e domingos, com um número de chamadas que chega a ser 20 por cento superior ao de outros dias da semana.

principal, o Centro de Coordenação da Mobilidade, através de meios necessários para a identificação e a investigação da respetiva ocorrência. Se for da competência da Polícia de Segurança Pública – como, por exemplo, ruído da vizinhança – a chamada é encaminhada para a força de segurança a quem a informação é passada.

Zona de São Paulo destaca-se pela negativa
A freguesia da Misericórdia, segundo os dados desta linha Ruído, é a maior fonte de reclamações. Segundo os dados desta linha Ruído, os dias piores são os sábados e domingos, com um número de chamadas que chega a ser 20 por cento superior ao de outros dias da semana. Segundo os dados desta linha Ruído, os dias piores são os sábados e domingos, com um número de chamadas que chega a ser 20 por cento superior ao de outros dias da semana.

Se não se resolve, a junta de freguesia pode recorrer ao tribunal para a aplicação de sanções. Segundo os dados desta linha Ruído, os dias piores são os sábados e domingos, com um número de chamadas que chega a ser 20 por cento superior ao de outros dias da semana. Segundo os dados desta linha Ruído, os dias piores são os sábados e domingos, com um número de chamadas que chega a ser 20 por cento superior ao de outros dias da semana.

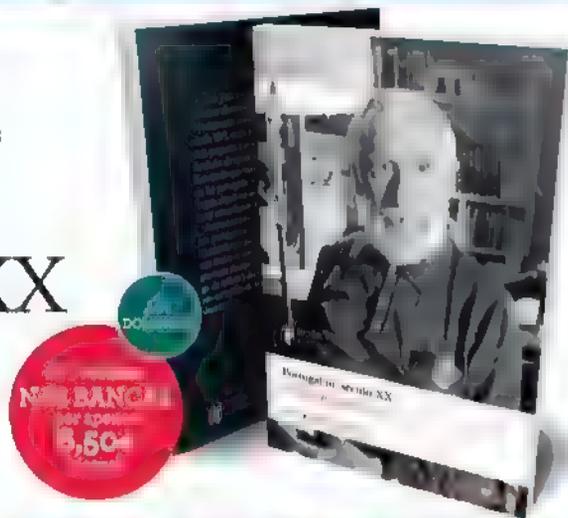


Diário de Notícias

Descubra nesta obra inédita, constituída por 15 volumes, as mais importantes figuras e momentos da nossa história e cultura. Viaje no tempo com esta coleção imperdível.

Portugal no século XX 1900 - 1999

CÉSAR SANTOS SILVA



Para qualquer esclarecimento: apoinformacao@neticiasdirect.pt | Linha de Apoio: 218 249 989

Publicidade: 218 249 989 | 2022. Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta obra é considerada crime contra a propriedade intelectual, nos termos do artigo 170.º do Código Penal (Decreto-Lei n.º 309/83, de 29 de Setembro) e do artigo 109.º do Código Penal (Decreto-Lei n.º 137/86, de 25 de Junho).



Pepe não sentiu que selecionador vai sair

A seleção nacional chegou ontem ao final da tarde a Lisboa após a participação no Mundial 2022. Na comitiva viajavam apenas 14 jogadores...

Patrício Raposo, Cláudio Ranieri, Rui Patrício, João Moutinho, André Almeida, Ricardo Sá Pinto, Diogo Dalot foram os jogadores que viajaram...

com as famílias. A chegada ao aeroporto de Lisboa foi feita em silêncio...

Os jogadores foram para o hotel onde se hospedaram para a partida de despedida...

Cláudio Ranieri disse que não se sente obrigado a voltar para o cargo de treinador...

Cláudio Ranieri disse que não se sente obrigado a voltar para o cargo de treinador...

Cláudio Ranieri disse que não se sente obrigado a voltar para o cargo de treinador...

Cláudio Ranieri disse que não se sente obrigado a voltar para o cargo de treinador...

Cláudio Ranieri disse que não se sente obrigado a voltar para o cargo de treinador...

Cláudio Ranieri disse que não se sente obrigado a voltar para o cargo de treinador...

Ronaldo "não aceita" fim de carreira e Santos tem pouca margem

SELEÇÃO António Simões é um dos representantes da seleção que conseguiu a melhor classificação de sempre em Mundiais (3º lugar em 1966) e, na hora do balanço pós-Qatar 2022, diz que há coisas que "não podem voltar a acontecer". Considera que a autoridade do selecionador foi "colocada em causa" e que o presidente da PF "tem de tomar uma posição".

TEXT CARLOS NOUUEIRA

A eliminação da seleção nacional do Mundial de Catar, após o primeiro jogo, foi um golpe duro para António Simões, um dos jogadores que participou no primeiro jogo da seleção em 1966. "Foi um grande momento para mim, mas não foi o suficiente para me fazer voltar a jogar", disse Simões, que esteve no Qatar a assistir ao jogo de abertura da seleção...

hou por criar o divórcio com o Manchester United. "Quando se trata de futebol, não se pode falar em termos de dinheiro", disse Simões. "O futebol é uma paixão, não é um negócio". Simões também falou sobre a situação da seleção nacional em Qatar. "Foi uma experiência muito interessante, mas não foi o suficiente para me fazer voltar a jogar", disse Simões, que esteve no Qatar a assistir ao jogo de abertura da seleção...



"Parece que Cristiano Ronaldo se martiriza por estar a acabar O Pelé e o Luscho também acabaram não há drama nisso."

António Simões

Ronaldo não aceita o final da carreira. "Não quero sair do futebol", disse Ronaldo. "Quero continuar a jogar e a competir". Simões também falou sobre a situação da seleção nacional em Qatar. "Foi uma experiência muito interessante, mas não foi o suficiente para me fazer voltar a jogar", disse Simões, que esteve no Qatar a assistir ao jogo de abertura da seleção...

"Parece que ele se martiriza por estar a acabar a sua carreira. O Pelé também se martirizou por estar a acabar a sua carreira. Não há drama nisso.", disse António Simões. "O futebol é uma paixão, não é um negócio". Simões também falou sobre a situação da seleção nacional em Qatar. "Foi uma experiência muito interessante, mas não foi o suficiente para me fazer voltar a jogar", disse Simões, que esteve no Qatar a assistir ao jogo de abertura da seleção...

António Simões também falou sobre a situação da seleção nacional em Qatar. "Foi uma experiência muito interessante, mas não foi o suficiente para me fazer voltar a jogar", disse Simões, que esteve no Qatar a assistir ao jogo de abertura da seleção...

sacão de que o capitão da equipa "se acotou ao próprio" e recorda "que já me ajudaram a fazer o teste de drogas". Simões também falou sobre a situação da seleção nacional em Qatar. "Foi uma experiência muito interessante, mas não foi o suficiente para me fazer voltar a jogar", disse Simões, que esteve no Qatar a assistir ao jogo de abertura da seleção...



158

Nos 60 jogos realizados até ao momento no Mundial 2022 (faltam quatro), foram marcados 158 golos, o que pertaza a uma média de 2,63 por partida, que é muito semelhante (2,64) a do torneio realizado em 2018, na Rússia.



SOBE

DIDIER DESCHAMPS

Após o jogo de estreia, o técnico francês não hesitou em afirmar que a sua equipa estava preparada para o desafio. "Vamos lutar por continuar a nossa obra", afirmou.



DESCE

FERNANDO GOMES

Após o jogo de estreia, o técnico português não hesitou em afirmar que a sua equipa estava preparada para o desafio. "Vamos lutar por continuar a nossa obra", afirmou.

Regragui uniu a seleção de Marrocos e persegue um sonho igual ao de Rocky Balboa

SUPERAÇÃO Pegou na seleção há três meses e está a conseguir um autêntico milagre, com a equipa africana apurada para as meias-finais. De jogador mediano, tornou-se num exemplo e herói do país.

TEXT: NUNO FERNANDES

Conto de fadas de Marrocos neste Mundial começou no dia 11 de junho, quando o selecionador Walid Regragui esperava o selecionador Valeriy Iskhakov para assumir o cargo. Mas Regragui não se desanimou e decidiu assumir o cargo sozinho. Foi neste dia que começou a história de um herói que levou pela primeira vez uma seleção africana às meias-finais, com o capitão Abdelhak El-Abdelli a marcar precisamente a ação do último golo do jogo.

Um dos primeiros trabalhos de Regragui foi assegurar um grupo com 14 dos 26 convocados nascem em Marrocos, fazer da seleção uma família, algo que o seu antecessor não conseguiu porque teve problemas com vários futebolistas, um deles Hakim Ziyech, maior estrela da seleção africana. Regragui conseguiu isso porque chegou a anunciar que não voltaria a representar o país.

Fluente em árabe, espanhol, francês e inglês, convenceu desde a primeira hora os atletas que tinham de dar tudo pelo país independentemente das suas origens. Foi muitas vezes ele o seu exemplo, nasceu nos arredores de Paris e fez quase toda a carreira de jogador

em clubes de segunda linha franceses, casos do Toulouse, Ajaccio e Dijon e também no Racing Santander de Espanha, antes de regressar a Marrocos.

Não foi apenas o primeiro jogador marroquino a liderar pela primeira vez uma seleção africana nos seus dias de Marrocos. Walid comprou a um clube francês de Marrocos a Rocky Balboa, personagem interpretada no cinema por ator Sylvester Stallone, um pugilista de dor, que saiu dos subúrbios de Nova Iorque e que chegou a Campeão Mundial de Box.

"Somos a seleção que vamos vencer neste Mundial, porque estamos a mostrar ao mundo inteiro que se pode ter sucesso mesmo sem falar francês", afirmou o técnico.

Um dos primeiros trabalhos de selecionador foi unir um grupo onde 14 dos 26 convocados nasceram fora do país. De líder na fase de grupos, eliminou Espanha e Portugal e agora segue-se França (onde nasceu) nas meias-finais.



Walid Regragui está a fazer história com Marrocos.

de Neymar e Cristiano Ronaldo, que se vão encontrar no dia 14 de junho, em Al-Jouf, no Qatar. A seleção portuguesa não conseguiu avançar para a fase de meias-finais. A seleção de Marrocos, que chegou aos 16 golos, ganhou à Bélgica e Espanha e Portugal, tendo dito que era impossível.

Celebrações com as mãos

Nos últimos jogos de futebol, os jogadores costumam celebrar com as mãos. Mas Regragui não se desanimou e decidiu assumir o cargo sozinho. Foi neste dia que começou a história de um herói que levou pela primeira vez uma seleção africana às meias-finais, com o capitão Abdelhak El-Abdelli a marcar precisamente a ação do último golo do jogo.

A grande fonte de inspiração da seleção africana é o filme Rocky Balboa, que vive em Paris há mais de 20 anos.

Um dos primeiros trabalhos de Regragui foi assegurar um grupo com 14 dos 26 convocados nascem em Marrocos, fazer da seleção uma família, algo que o seu antecessor não conseguiu porque teve problemas com vários futebolistas, um deles Hakim Ziyech, maior estrela da seleção africana.

Fluente em árabe, espanhol, francês e inglês, convenceu desde a primeira hora os atletas que tinham de dar tudo pelo país independentemente das suas origens. Foi muitas vezes ele o seu exemplo, nasceu nos arredores de Paris e fez quase toda a carreira de jogador

Após o jogo frente a Portugal, Regragui anunciou que não voltaria a representar o país. Ele chegou a anunciar que não voltaria a representar o país. Ele chegou a anunciar que não voltaria a representar o país.

Após o jogo frente a Portugal, Regragui anunciou que não voltaria a representar o país. Ele chegou a anunciar que não voltaria a representar o país. Ele chegou a anunciar que não voltaria a representar o país.

12 de Junho de 2022



FRASE DO DIA

"Por agora não há muito a dizer. O sonho foi bonito enquanto durou... Agora, é esperar que o tempo seja bom conselheiro e permita que cada um tire as suas conclusões."

CRISTIANO RONALDO, JOGADOR DA SELEÇÃO NACIONAL

FORA DE CAMPO

O presidente da Conmebol pediu à Confederação Brasileira de Futebol para que substitua por corações três das cinco estrelas de Campeão do Mundo que têm no emblema. É uma forma de homenagear Pelé, nascido na cidade em Três Corações, que esta com problemas de saúde.



Deschamps vai continuar como selecionador e acaba com o sonho de Zidane

FRANÇA Vínculo do treinador era renovado automaticamente caso antigisse meias-finais. Faltava o sim do selecionador, que segundo o *Le Parisien* quer ficar até ao Euro2021.

TEXTO NUNO FERNANDES

Didier Deschamps vai manter-se como selecionador francês, independentemente do que acontecer no Mundial. Assim foi avisado ontem pelo jornal *Le Parisien*, que garante que o treinador já tomou a decisão - pela parte francesa - de renovar o vínculo uma vez que o vínculo se não renovasse automaticamente caso o selecionador não tivesse avançado para as meias-finais. Assim, apesar da realidade do jogo na partida para tentar a Marrocos.

Assim se assumiu a possibilidade de não ter há algum tempo, de que o futuro selecionador seria Zidane Zidane, que está sem treinar, desde que deixou o Real Madrid por ter o sonho de orientar a França.

Zidane, abas tem recusado vários convites desde que em maio de 2021, deixou o comando técnico da seleção francesa para se dedicar aos seus negócios. Dois campeonatos

espanhóis entre muitos outros títulos.

De acordo com o *Le Parisien*, Deschamps já tomou a decisão de renovar o vínculo automaticamente até ao Europeu de 2024, o que significa que irá completar três campeonatos internacionais depois de ter sido treinador de três campeonatos do Mundo.

Deschamps, 54 anos, foi escolhido

para assumir o cargo na conferência de imprensa após o jogo com a Inglaterra, que a França venceu por 2-1. "Cada um tem o seu tempo. Foi bom trabalhar sob o comando do antigo presidente da federação, ele está a fazer um excelente trabalho de adaptação. Assim, como os adeptos, gostamos de trabalhar com um treinador que tem uma grande experiência, como a de Zidane Zidane. Assim, como os adeptos, gostamos de trabalhar com um treinador que tem uma grande experiência, como a de Zidane Zidane."

Deschamps já tomou a decisão de renovar o vínculo automaticamente até ao Europeu de 2024, o que significa que irá completar três campeonatos internacionais depois de ter sido treinador de três campeonatos do Mundo.

Deschamps, 54 anos, foi escolhido para assumir o cargo na conferência de imprensa após o jogo com a Inglaterra, que a França venceu por 2-1. "Cada um tem o seu tempo. Foi bom trabalhar sob o comando do antigo presidente da federação, ele está a fazer um excelente trabalho de adaptação. Assim, como os adeptos, gostamos de trabalhar com um treinador que tem uma grande experiência, como a de Zidane Zidane."



Didier Deschamps

CALENDRÁRIO E CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H
1º PAÍSES BAIXOS 7 5-3	1º INGLATERRA 7 9-2	1º ARGENTINA 6 5-2	1º FRANÇA 6 6-3	1º JAPÃO 6 4-3	1º MARROCOS 7 4-3	1º BRASIL 6 4-3	1º PORTUGAL 6 6-4
2º SUÍÇA 6 5-4	2º ESTADOS UNIDOS 5 2-3	2º POLÓNIA 4 2-3	2º AUSTRÁLIA 6 2-4	2º ESPANHA 4 3-3	2º CROÁCIA 5 4-3	2º SUÍÇA 6 4-3	2º COREIA DO SUL 4 4-4
3º EQUADOR 4 5-3	3º COLOMBIA 3 4-2	3º MÉXICO 3 2-3	3º CANADÁ 4 1-3	3º BÉLGICA 4 6-5	3º CUBA 4 3-2	3º CANADÁ 4 4-4	3º JAPÃO 4 4-3
4º CHILE 0 1-7	4º PAQUISTÃO 1 1-6	4º URUGUAI 2 1-5	4º COSTA RICA 1 1-3	4º COSTA RICA 2 1-7	4º SUÍÇA 0 2-7	4º SUÍÇA 1 5-4	4º SUÍÇA 1 5-7

OTAVOS-DE-FINAL

15.07.2022 - 15 TEM TRANSMISSÃO NA SPORTTV

PAÍSES BAIXOS 3
CUBA 1

QUARTOS-DE-FINAL

PAÍSES BAIXOS (3)
ARGENTINA 2 (4)

ARGENTINA 2
AUSTRÁLIA 1

(DESEMPATE POR PENALTIS)

CROÁCIA 1 (4)
BRASIL 1 (2)

JAPÃO 1 (1)
CROÁCIA 1 (3)
BRASIL 4)
COREIA DO SUL 1)

MEIA-FINAL

TERÇA-FEIRA 19H00 RTP1
ARGENTINA
CROÁCIA

FIFA WORLD CUP Qatar 2022

JOGO PARA 3º E 4º LUGAR
SÁBADO 16H00 RTP1

FINAL

DOMINGO 15H00 RTP1

QUARTOS-DE-FINAL

INGLATERRA 1
FRANÇA 2

MEIA-FINAL

QUARTA-FEIRA 19H00 TV)
FRANÇA
MARROCOS

INGLATERRA 3
SENEGAL 0

FRANÇA 3
POLÓNIA 1

MARROCOS 1
PORTUGAL 0

MARROCOS (4)
ESPANHA (0)

PORTUGAL 6
SUÍÇA 1



Luís Lupi, um jornalista nos corredores do Estado Novo

LIVRO *Jornalista, Espião e Empresário: A vida aventureira de Luís Lupi nos corredores do Estado Novo*, de Wilton Fonseca e Gonçalo Pereira Rosa, passa por vários episódios da vida do jornalista, da infância à criação da agência noticiosa Lusitânia

TEXTO MARIANA DE MELO GONÇALVES

ESTE É UM LIVRO QUE NOS LEVA de volta ao jornalista Luís Lupi, fundador da Agência Lusitânia, foi uma figura marcante na sociedade lisboétense. Começa assim o livro *Jornalista, Espião e Empresário. A vida aventureira de Luís Lupi nos corredores do Estado Novo*. A obra, da autoria de Wilton Fonseca e Gonçalo Pereira Rosa, foi lançada na passada semana num evento na Casa da Imprensa.

O livro *Jornalista, Espião e Empresário* conta a história de Luís Lupi, iniciando a narrativa com a vida do protagonista em criança, passando pela relação com Nita Lupi, prossegue com a carreira como jornalista e revela ainda algumas curiosidades, com fotografias de arquivo.

Com estas obras, os autores pretendem dar a conhecer a função que a censura, a relação dos jornalistas com o Estado Novo e a ideia da imprensa livre que assumeu uma agência noticiosa. “As agências noticiosas são vistas como o parente pobre da comunicação social. Nas agências, os jornalistas não são os mais importantes e quando assim acontece apenas as notícias. Os jornais tinham mais importância nas notícias. Os jornalistas tinham a fazer um trabalho de investigação e disseminar a informação”, diz Wilton Fonseca numa conversa com a D.N.

Wilton Fonseca era chefe de redação da agência noticiosa NP quando lhe chegaram às mãos vários documentos sobre a imprensa durante o Estado Novo. “Um dia chegou-me à mão uma senhora com um documento a dizer que precisava de falar com alguém. Olhei para a redação e era daqueles dias em que as coisas estavam completamente limpas”, diz Wilton Fonseca. “A senhora pediu para deixar o material comigo. Não consegui que ninguém me interessasse por aquilo. Só quando saí da NP, fui para outro sítio, onde tinha mais tempo livre, sóli ver aquela pasta”, diz. Descobriu que aquele papelado era uma coisa riquíssima e contou.

Foi nesses documentos que chegou ao nome de Luís Lupi e da Agência Lusitânia. A curiosa verdade é que a imprensa portuguesa não investigaria a vida de Luís Lupi e dona Nita Lupi que, na verdade, não se tratava de uma mulher. “Documentos e fotos sobre a vida de Nita” explicou. No entanto, segun-



Os autores Wilton Fonseca e Gonçalo Pereira Rosa no lançamento do livro.



do Wilton Fonseca, este livro está agora perdido.

O autor descreve o jornalista como “um homem muito avançado para sua época, apesar de ser um salazarista, na verdade um homem do regime”. Quando Luís Lupi fundou a agência noticiosa, a primeira

coisa que fez foi um livro de estilo para os jornalistas, o qual segundo Wilton Fonseca, é muito parecido com os dias de hoje. “Acho que as agências tinham um papel fundamental na preservação e na difusão da imprensa portuguesa”, diz Wilton Fonseca, a jor-

nalista mais misteriosa da vida de Lupi foi a que fez durante a Segunda Guerra Mundial, enquanto jornalista da Associated Press.

Não sendo permitida qualquer troca comercial entre a Alemanha e os Estados Unidos, Lupi conseguiu receber em Lisboa o território neutro, fotografando a Alemanha e a Itália. “Recorri em Lisboa à Associação de Jornalistas da Associated Press na Alemanha mandava estas fotos para Nova Iorque e dos Estados Unidos recebia fotos em Lisboa para depois mandar para a Alemanha. Isso era uma coisa impensável porque ninguém podia fazer este tipo de comércio. Terho a sensação de que este tipo de ação era do conhecimento das autoridades portuguesas. Não estava a imaginar uma situação em que o Salazar não tivesse conhecimento. No entanto, ainda não tenho encontrado nenhum documento que me provasse isso.

Apesar de ser conhecido como salazarista, a primeira ideia que Lupi teve de Salazar não foi deixá-lo impressionado. “Acho que estava mal vestido e que não tinha bom aspeto. Enfim, que era um salazarista”, diz Wilton.

No entanto, com o passar do tempo Lupi começa a escrever para a imprensa portuguesa. “A grande surpresa é que estava a fazer um trabalho magnífico”, diz Wilton, a criticar as pessoas que o rodeiam na esperança de ser chamado para colaborar com o governo. “mas Salazar nunca se apaixonou e nem confiou nele”, acrescenta.

Depois do 25 de Abril, Luís Lupi foi para Madrid tentar fazer um levantamento político sobre Portugal que derrubasse o regime instaurado nos últimos meses. Morreu em 1977 na capital espanhola onde está sepultado.

avisos, tribunais e conservatórias

LIGA NACIONAL DE DEFESA DOS ANIMAIS
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA ADOPTIVA
 2022.12.14.05

CONVOCAÇÃO
 Nos termos das Estatutos, do Decreto de Assembleia Geral dos sócios da Liga Nacional de Defesa dos Animais, a 20 de dezembro de 2022, em sessão pública, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS
 1. Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da Assembleia Geral de 2022.
 2. Eleição dos membros da comissão para o exercício de 2023.
 3. Eleição dos membros do Conselho de Sócios para o ano de 2023.
 4. Eleição dos membros do Conselho de Trabalho, funcionando em 2023.
 5. Outros assuntos de interesse da Assembleia Geral de 2022.
Presidente Direção
 Ana Filipa Ribeiro da Silva

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS
 Rua António Duarte Portugal 14, 1.º andar, 1110-006 Lisboa, tel. +351 21 361 10 00, fax +351 21 361 10 01, e-mail: info@ginasioclubepor.pt, www.ginasioclubepor.pt

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

A pedido da Direção, no uso dos poderes estatutários, da Assembleia Geral de 2022, em sessão pública, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS
 1. Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da Assembleia Geral de 2022.
 2. Eleição dos membros da comissão para o exercício de 2023.
 3. Eleição dos membros do Conselho de Sócios para o ano de 2023.
 4. Eleição dos membros do Conselho de Trabalho, funcionando em 2023.
 5. Outros assuntos de interesse da Assembleia Geral de 2022.
Presidente da Mesa da Assembleia Geral
 Dr. Nuno Ribeiro da Silva

Vila Verde Município

AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana da Portela do Vado

Michele Alves, Vereador do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa, conforme previsto no n.º 4 do artigo 12º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 66/2019, de 21 de maio, bem como nos termos do artigo 89º e nos termos da alínea a) do n.º 4 do artigo 191º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, na redação do Decreto-Lei n.º 45/2022, de 8 de julho, em reunião realizada no dia 14 de novembro de 2022, deliberou, por unanimidade, dar início a abertura do período de discussão pública da delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da Portela do Vado, pelo prazo de 20 dias, a contar do quinto dia da data da publicação do presente aviso em Diário da República.

Conforme publicação na 2.ª Série do Diário da República, de 6 de dezembro de 2022, através do Aviso n.º 220979/2022, esta Assembleia de Sócios pode formular sugestões e apresentar informações sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do procedimento da referida delimitação.

Qualquer sugestão, informação ou observação deverá ser apresentada por escrito até ao termo do referido período, dirigida a Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, utilizando para o efeito o impresso próprio que pode ser obtido na Câmara Municipal ou na página da Internet: <http://www.cm-vilaverde.pt>.

Os interessados poderão consultar os documentos aprovados na página da Internet: <http://www.cm-vilaverde.pt>, ou na Divisão de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Vila Verde durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Vila Verde, em 7 de dezembro de 2022.
 Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa
 D.ª Michele Alves

Vila Verde Município

AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana de Vila Prado

Michele Alves, Vereador do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa, conforme previsto no n.º 4 do artigo 12º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 66/2019, de 21 de maio, bem como nos termos do artigo 89º e nos termos da alínea a) do n.º 4 do artigo 191º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, na redação do Decreto-Lei n.º 45/2022, de 8 de julho, em reunião realizada no dia 14 de novembro de 2022, deliberou, por unanimidade, dar início a abertura do período de discussão pública da delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e Projeto de Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da Vila Prado, pelo prazo de 20 dias, a contar do quinto dia da data da publicação do presente aviso em Diário da República.

Conforme publicação na 2.ª Série do Diário da República, de 6 de dezembro de 2022, através do Aviso n.º 220979/2022, esta Assembleia de Sócios pode formular sugestões e apresentar informações sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do procedimento da referida delimitação.

Qualquer sugestão, informação ou observação deverá ser apresentada por escrito até ao termo do referido período, dirigida a Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, utilizando para o efeito o impresso próprio que pode ser obtido na Câmara Municipal ou na página da Internet: <http://www.cm-vilaverde.pt>.

Os interessados poderão consultar os documentos aprovados na página da Internet: <http://www.cm-vilaverde.pt>, ou na Divisão de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Vila Verde durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Vila Verde, em 7 de dezembro de 2022.
 Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa
 D.ª Michele Alves

ORAÇÃO INFALÍVEL

Antônio Orli, seu filho, nasceu em 19 de dezembro de 2022, em Vila Verde, no Município de Vila Verde, com o nome de nascimento de António Orli, filho de José António Orli e de Maria do Carmo Orli, nascida em 19 de dezembro de 2022, em Vila Verde, no Município de Vila Verde, com o nome de nascimento de Maria do Carmo Orli, nascida em 19 de dezembro de 2022, em Vila Verde, no Município de Vila Verde.

Publicar a oração assim que receber a notícia. Aguardo a notícia.

Vila Verde Município

AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana de Pico de Regalados

Michele Alves, Vereador do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa, conforme previsto no n.º 4 do artigo 12º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 66/2019, de 21 de maio, bem como nos termos do artigo 89º e nos termos da alínea a) do n.º 4 do artigo 191º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, na redação do Decreto-Lei n.º 45/2022, de 8 de julho, em reunião realizada no dia 14 de novembro de 2022, deliberou, por unanimidade, dar início a abertura do período de discussão pública da delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da Pico de Regalados, pelo prazo de 20 dias, a contar do quinto dia da data da publicação do presente aviso em Diário da República.

Conforme publicação na 2.ª Série do Diário da República, de 6 de dezembro de 2022, através do Aviso n.º 220979/2022, esta Assembleia de Sócios pode formular sugestões e apresentar informações sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do procedimento da referida delimitação.

Qualquer sugestão, informação ou observação deverá ser apresentada por escrito até ao termo do referido período, dirigida a Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, utilizando para o efeito o impresso próprio que pode ser obtido na Câmara Municipal ou na página da Internet: <http://www.cm-vilaverde.pt>.

Os interessados poderão consultar os documentos aprovados na página da Internet: <http://www.cm-vilaverde.pt>, ou na Divisão de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Vila Verde durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Vila Verde, em 7 de dezembro de 2022.
 Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa
 D.ª Michele Alves

Vila Verde Município

AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana de Moura

Michele Alves, Vereador do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa, conforme previsto no n.º 4 do artigo 12º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 66/2019, de 21 de maio, bem como nos termos do artigo 89º e nos termos da alínea a) do n.º 4 do artigo 191º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, na redação do Decreto-Lei n.º 45/2022, de 8 de julho, em reunião realizada no dia 14 de novembro de 2022, deliberou, por unanimidade, dar início a abertura do período de discussão pública da delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da Moura, pelo prazo de 20 dias, a contar do quinto dia da data da publicação do presente aviso em Diário da República.

Conforme publicação na 2.ª Série do Diário da República, de 6 de dezembro de 2022, através do Aviso n.º 220979/2022, esta Assembleia de Sócios pode formular sugestões e apresentar informações sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do procedimento da referida delimitação.

Qualquer sugestão, informação ou observação deverá ser apresentada por escrito até ao termo do referido período, dirigida a Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, utilizando para o efeito o impresso próprio que pode ser obtido na Câmara Municipal ou na página da Internet: <http://www.cm-vilaverde.pt>.

Os interessados poderão consultar os documentos aprovados na página da Internet: <http://www.cm-vilaverde.pt>, ou na Divisão de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Vila Verde durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Vila Verde, em 7 de dezembro de 2022.
 Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa
 D.ª Michele Alves

Vila Verde Município

AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana de Vila Verde

Michele Alves, Vereador do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa, conforme previsto no n.º 4 do artigo 12º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 66/2019, de 21 de maio, bem como nos termos do artigo 89º e nos termos da alínea a) do n.º 4 do artigo 191º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, na redação do Decreto-Lei n.º 45/2022, de 8 de julho, em reunião realizada no dia 14 de novembro de 2022, deliberou, por unanimidade, dar início a abertura do período de discussão pública da delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da Vila Verde, pelo prazo de 20 dias, a contar do quinto dia da data da publicação do presente aviso em Diário da República.

Conforme publicação na 2.ª Série do Diário da República, de 6 de dezembro de 2022, através do Aviso n.º 220979/2022, esta Assembleia de Sócios pode formular sugestões e apresentar informações sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do procedimento da referida delimitação.

Qualquer sugestão, informação ou observação deverá ser apresentada por escrito até ao termo do referido período, dirigida a Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, utilizando para o efeito o impresso próprio que pode ser obtido na Câmara Municipal ou na página da Internet: <http://www.cm-vilaverde.pt>.

Os interessados poderão consultar os documentos aprovados na página da Internet: <http://www.cm-vilaverde.pt>, ou na Divisão de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Vila Verde durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Vila Verde, em 7 de dezembro de 2022.
 Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa
 D.ª Michele Alves

PARA ANUNCIAR 800 241 241

Gratuito

Última de Notícias

emprego

CHAMADA GRATUITA

CALL CENTER 800 200 226

ANUNCIAR É FÁCIL

emprego

CHAMADA GRATUITA

CALL CENTER 800 200 226

ANUNCIAR É FÁCIL

emprego

CHAMADA GRATUITA

CALL CENTER 800 200 226

ANUNCIAR É FÁCIL

NOVA NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS

Publicita-se a abertura de procedimento de recrutamento de pessoa para a Nova School of Business and Economics, ao qual podem candidatar-se indivíduos que reúnam as condições fixadas nos seus documentos no seguinte endereço:

<https://www2.novasbe.unl.pt/pt/sobre-nos/junte-se-a-nova-sbe>

» Referência NOVASBE.CT.394.2022

- 1 TÉCNICO SUPERIOR para exercer funções na área de Recursos e Administração, em regime de contrato individual de trabalho por tempo indeterminado

O prazo limite para submissão das candidaturas é de 6 dias úteis a contar da data da publicação do presente anúncio

ANUNCIAR É FÁCIL

emprego

CHAMADA GRATUITA

CALL CENTER 800 200 226

ANUNCIAR É FÁCIL

NST TJTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL

232328 992

Da-se ao conhecimento público de que se encontra aberto processo de recrutamento de pessoal em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa para:

1 VAGA DE TÉCNICO SUPERIOR (m/f)
 referência CT-SAAC/110-2022

Ao qual podem candidatar-se os indivíduos que reúnam as condições fixadas no aviso disponível no endereço:

<https://www.inim.unl.pt/category/bolsas-e-concursos/>

O prazo limite para submissão das candidaturas é de 6 dias úteis a contar da data da publicação no site do HMT



Um novo espaço à beira rio

RESTAURAÇÃO Já abriu nos Jardins do Braço de Prata, em Lisboa, o Rio de Prata, restaurante com duas salas, balcão e esplanada com uma vista privilegiada para o Tejo, e uma decoração inspirada na zona industrial envolvente e no próprio rio. À mesa os sabores são bem portugueses.

TEXTO: **ROFIA FONSECA**

Havia uma vez um grande espaço para restaurantes passados por pais e filhos. Agora, há mais um espaço para os pais e filhos de uma nova geração de chefes e restauradores. O primeiro restaurante a abrir no empreendimento industrial da lagoa do Braço de Prata em Lisboa, o Rio de Prata, abriu em novembro. Situa-se numa zona de renome, com uma vista privilegiada para o rio Tejo e o bairro Alto do Tejo, onde se encontra o antigo complexo industrial da fábrica de vidro da S. Paulo. O espaço é dividido em duas salas, um balcão e uma esplanada.

"Alguns tempos depois, o Rio de Prata foi construído, com o intuito de ser um restaurante versátil, adequado a todas as famílias e idades, e onde a qualidade do produto e o atendimento ao cliente são as peças-chave", conta Bernardev Ventura.

A decoração é o próprio projeto, onde se havia em mente a ideia de um projeto de restauração grande. Foi possível criar espaços entre o antigo e o novo, criando uma simbiose entre os dois. O projeto foi desenvolvido por um arquiteto local, com o objetivo de criar um espaço que fosse um ponto de encontro entre o antigo e o novo, criando uma simbiose entre os dois. O projeto foi desenvolvido por um arquiteto local, com o objetivo de criar um espaço que fosse um ponto de encontro entre o antigo e o novo, criando uma simbiose entre os dois.



O menu é de responsabilidade da chef Carla Sousa e inspirado na gastronomia portuguesa.



A mesa, proposta realizada pelas duas salas, é um espaço para a família e amigos. O projeto de restauração foi desenvolvido por um arquiteto local, com o objetivo de criar um espaço que fosse um ponto de encontro entre o antigo e o novo, criando uma simbiose entre os dois.

quadrantes, trabalhamos com um menu de produtos mais frescos para garantir a máxima qualidade. Assim, os pratos são preparados e servidos no momento. O projeto de restauração foi desenvolvido por um arquiteto local, com o objetivo de criar um espaço que fosse um ponto de encontro entre o antigo e o novo, criando uma simbiose entre os dois.

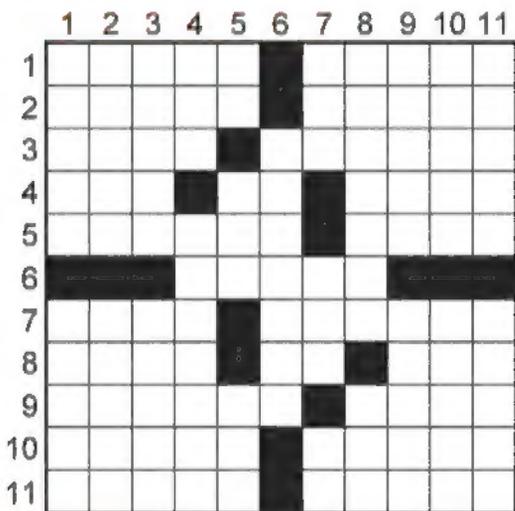
Completar o almoço com um prato de sobremesa, o arroz doce com leite condensado e o bolo de mel. O projeto de restauração foi desenvolvido por um arquiteto local, com o objetivo de criar um espaço que fosse um ponto de encontro entre o antigo e o novo, criando uma simbiose entre os dois.

sofia.fonseca@dn.pt

Menu Réveillon

Aplausos para a mensagem do ano do Rio de Prata, onde o chef Bernardev Ventura quer celebrar os momentos de união e de felicidade. O menu de Réveillon é inspirado na gastronomia portuguesa e inclui pratos como o bife de vaca, o peixe frito, o arroz de vaca, o bolo de mel e o arroz doce. O menu é de responsabilidade da chef Carla Sousa e inspirado na gastronomia portuguesa.

● PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais:

1. Regabofe. Limpar com areia, cinza, etc. 2. Trough. Vestimenta. 3. Elemento de construção prismático de betão armado, madeira, etc. Banquete. 4. Prefixo (ouvido). Rádio (símbolo químico). Com destino a (preposição). 5. Insurgir-se. Irritar. 6. Dar urros. 7. A parte superior das árvores. Inundar. 8. Escavar. Parte mais larga e carnuda de perna das reses. Nome da letra M. 9. Cônjuge do sexo masculino. Conduz para cá. 10. Já utilizado. Trata de. 11. Residir. Curar.

Verticais:

1. Obséquio. Trivial. 2. Inflamação do ouvido. Poente. 3. Pequeno lago. Não continuar. 4. Viagem. Abrigo (figurado). 5. «A» + «o». Gracejar. Sofrimento. 6. Pano roto ou muito usado. 7. Eu te saúdo! (interjeição). Deus dos Maometanos. Célio (símbolo químico). 8. Inspira e expira. Rio afluente da margem direita do Rio Douro. 9. Ser presente. Administrar. 10. Arremessa. Querida. 11. Manobrar os remos. Dizer orações.

● SUDOKU

2	9				4		8
			6	9		3	5
	1		4		9	6	
	6			2		1	9
8				9		3	2
			1	5	6		4
	8		9	4		6	5
				7			
9	5				8		7

Palavras Cruzadas

1. Favela. 2. Oito. 3. Ocaso. 4. Laga. 5. Ao. 6. Rm. 7. Morat. 8. Saram. 9. Usado. 10. Cuida. 11. Resida.

1. Favela. 2. Oito. 3. Ocaso. 4. Laga. 5. Ao. 6. Rm. 7. Morat. 8. Saram. 9. Usado. 10. Cuida. 11. Resida.

2	9				4		8
			6	9		3	5
	1		4		9	6	
	6			2		1	9
8				9		3	2
			1	5	6		4
	8		9	4		6	5
				7			
9	5				8		7

Procure bons negócios no sítio certo.



EM PAPEL E NO DIGITAL.
QUEM PROCURA ENCONTRA.

classificados.dn.pt
Diário de Notícias

Diário de Notícias

O ESSENCIAL DA INFORMAÇÃO, TODOS OS DIAS EM BANCA





O DN. DE HA CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 12 DE DEZEMBRO DE 1922 PARA LER HOJE

SELEÇÃO DO ARQUIVO DN POR CRISTINA CAVACO, LUÍS MATIAS E SARA GUERRA

COM O APOIO INSTITUCIONAL



GRUPO BEL



A ALEMANHA e OS ALIADOS

A Conferencia de Londres declara não poderem servir para base dum acôrdo as propostas feitas pelo Reich

LONDRES, 11.—Os primeiros ministros aliados resolveram por unanimidade não aceitar as propostas feitas pela Alemanha para a base de um acôrdo. Depois continuaram as suas conversações sobre a generalidade do problema das reparações. Finda a sessão, os srs. Poincaré e Bonar Law tiveram uma conferencia.

Na reunião dos srs. Poincaré e Bonar Law, o sr. Poincaré, falando das propostas alemãs, fez notar que elas prevêem a realização dum empréstimo interno que terá principalmente a fazer o repatriamento dos capitais alemães ocultos no estrangeiro «isso é, disse o sr. Poincaré—uma confissão oficial da que se deve tomar nota.—Espe-

Um empréstimo é bastante favoravel á Alemanha

LONDRES, 11.—Na discussão da nota alemã, que durou 45 horas, o sr. Poincaré mostrou a insuficiencia das propostas feitas em extremo pela Alemanha, as quais não se referem á reforma orçamental, á fiscalização, ás garantias aos produtores, nem ao plano da commissão das reparações para a estabilização do marco.

A Alemanha exige, todavia, duas novas concessões, isto é, moratoria e igualdades nas facilidades comerciais em contrario do estipulado nas clausulas do tratado de Versalhes.

O sr. Poincaré declarou ser partidario do empréstimo para facilitar as reparações, mas observou que o empréstimo interno é benevolo, isento de encargos fiscaes, e é exclusivamente favoravel aos capitalistas que são responsáveis pela situação financeira da Alemanha. Quanto ao empréstimo externo, a Alemanha não fixou a sua importancia, nem o modo de a executar. O chefe do governo francês concluiu dizendo que o projecto é absolutamente inexecutavel.

O sr. Mussolini foi da mesma opinião.

O sr. Bonar Law, fazendo uso da palavra, reconheceu a insuficiencia do projecto, entendendo, contudo, que é útil discutilo mais amplamente.

O sr. Theunis foi de opinião de que as propostas alemãs são insuficientes, muito tardias, avassalvas e equivoacas para se poder chegar a uma solução.

O sr. Bonar Law, considerando a opinião geral dos delegados, disse que devia e combeer á opinião britânica depois do conselho de ministros que hoje deve realisar-se.

A França, a Italia e a Belgica estão de perfeito acôrdo

Depois da discussão do projecto alemão, o sr. Poincaré declarou que a Alemanha é a unica responsável pela situação financeira. Depois de todas as facilidades que inutilmente lhe têm sido concedidas, é impossivel terer novas prorrogações sem exigir como penhores a fiscalização sobre as minas de carvão do Ruhr e o sequestro das alfândegas. O sr. Poincaré observou que o recente oferecimento por parte da Alemanha e explicou que a fiscalização não exigiria o reforço das tropas de occupação.

O sr. Bonar Law observou que, na opinião britânica, as medidas de coacção são improduttivas.

O sr. Theunis aderiu ao principio do projecto francês e o sr. Mussolini insistiu principalmente pela anulação da divida inter-aliada.—H.

O ACORDO "Belmans"

Portugal vai receber mercadorias no valor de 1 milhão de libras

PARIS, 11.—Nos termos do acôrdo "Belmans", Portugal recebe este ano, por conta das reparações, pagamentos em mercadorias na importancia total de 1,075.000 libras.

Estas mercadorias compõem-se na sua maior parte de material de caminho de ferro fixo e circulares, maquinas agricolas, utillidades, o material necessario para a electrificação da linha de Cascaes, e material escolar.

Beneficiam destes contratos já todos aceites pela Commissão das Reparações as seguintes entidades portuguesas: Cantinhos de Ferro do Estado, Companhia dos Cantinhos de Ferro Portugueses, Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, Companhia do Caminho de Ferro do Porto à Fozca e Terras, Companhia do Caminho de Ferro da Beira Alta, Companhia da Zambesia, Provincia de Angola, Provincia de Moçambique, Instituto Superior do Comercio e Ministério da Agricultura.

Os pedidos que havia de particularizar não puderam até ao momento ser dados completamente preenchidos pelas entidades oficiais acima mencionadas.

A nossa situação financeira

Hoje, ás 9 horas da noite, o illustre deputado e engenheiro Cunha Leal realiza na Associação de Lojistas uma conferencia subordiada ao tema «A nossa situação financeira».

PRESIDENTE DA REPUBLICA

O decreto que concede as honras da cidadania brasileira ao sr. dr. Antonio José de Almeida

O sr. Embaixador do Brasil entregou ao sr. dr. Antonio José de Almeida uma copia do decreto em que lhe são conferidas as honras da cidadania brasileira, como homenagem e comemoração á sua visita áquella Republica. O referido decreto é do teor seguinte:

Decreto n.º 4527 de 12 de Outubro de 1922.—Fago saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Artigo 1.º—Em homenagem ao Presidente da Republica Portuguesa, Dr. Antonio José de Almeida, e em comemoração da sua visita ao Brasil, são-lhe conferidas as honras da cidadania brasileira.

Art. 2.º—O Poder Executivo originou, na capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, um monumento commemorativo dessa visita. Para esse monumento foram promittidos á Republica Portuguesa os artigos de arte e de artefactos, e para o pagamento desses premios e despesas desportivas, pediu ao Congresso Nacional os recursos necessarios.

Art. 3.º—São revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, em 15 de Outubro de 1922. 101.º da Independencia e 51.º da Republica. (2) Epitaphio "EASO".

COMERCIO FRANCO-ESPAHOL

PARIS, 11. — As estatísticas mostram que nos dez primeiros meses do anno corrente, as importações francesas de Espanha, atingiram o valor de 550.523.000 francos e as exportações 335.818.000 francos. Em idêntico periodo do anno anterior as importações elevaram-se a francos 368.798.000, e as exportações a francos 462.164.000.—B.

Missão Artemis regressa à Terra após 25 dias em torno da Lua

A cápsula espacial *Orion* da NASA chegou em segurança à Terra, aterrando no Oceano Pacífico ontem, dando por concluída a missão *Artemis-1* - uma viagem de mais de 25 dias à volta da Lua que faz parte da preparação para o regresso dos humanos ao nosso satélite natural nos próximos anos. Depois de ser lançado na atmosfera terrestre a uma velocidade de 40 mil quilómetros por hora, a cápsula flutuou até à água com a ajuda de três paraquedas. Após alguns testes, a cápsula será recuperada por um navio da Marinha dos EUA perto da ilha mexicana Guadalupe.



BREVES

Mau tempo val continuar até amanhã

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) alertou ontem a população para a continuação do mau tempo até amanhã, com chuvas e ventos fortes, reforçando o pedido para uma condução defensiva ou não atravessar zonas de cheias. As previsões do Instituto do Mar e da Atmosfera (IPMA), apontam para a continuação do mau tempo nos próximos dias, entre chuva intensa, vento e agitação marítima forte e possibilidade de trovoadas. Para hoje, o período mais crítico ontem previsto deverá durar até às 12,00 nas regiões Norte e Centro, segundo o IPMA, com "precipitação persistente que poderá ser temporariamente forte, estendendo-se progressivamente para sul durante a tarde", especialmente nos distritos de Setúbal, Évora e Beja, durante o período entre as 12,00 e as 24,00. Já para amanhã, terça-feira, as previsões daquele instituto apontam para "precipitação persistente e por vezes forte, nos distritos de Setúbal, Évora e Santarém", entre as 00,00 e as 12,00. Durante a tarde, "a precipitação será mais provável nas regiões do Centro, Alto Alentejo e Faro".

Montenegro discorda de Passos sobre a eutanásia

PSD Líder social-democrata considera que a posição do ex-primeiro-ministro, que é contra um referendo e quer reverter a legislação, "é muito fechada".

O presidente do PSD, Luís Montenegro, deixou ontem clara a sua discordância total com a posição do ex-primeiro-ministro Pedro Passos Coelho sobre a despenalização da eutanásia e considerou que a do ex-líder social-democrata "é muito fechada".

"Eu discordo do Dr. Pedro Passos Coelho. Sou muito direto. Discordo completamente da posição do Dr. Pedro Passos Coelho (sobre a eutanásia). Discordo pelo facto de ele discordar da realização de um referendo sobre esta matéria. Discordo porque a posição dele é muito fechada. Embora eu seja tendencialmente contra, não tenho uma posição tão fechada como ele tem", afirmou aos jornalistas, Luís Montenegro em Vila de Rei, onde inaugurou a nova sede do PSD.

O atual líder do PSD iniciou ontem uma nova semana do programa "Sentir Portugal", que o vai levar, ao longo dos próximos dois anos, a passar uma semana por mês em cada um dos distritos do país.

Num artigo no jornal *online* Observador, publicado na última quinta-feira, o ex-primeiro-ministro social-democrata (2011-2015) apelou aos partidos que são contra a despenalização da eutanásia que se comprometam de forma transparente a reverter a lei no futuro, caso venham a ter maioria no parlamento.

"Mais do que esperar por uma decisão do Tribunal Constitucional", se o Presidente da República suscitar a questão, Passos Coelho quer que os partidos que "estão contra esta 'revo-

lução' de organização da eutanásia se comprometam transparentemente em lutar pela sua revogação" caso venham a lograr conquistar uma maioria de deputados no futuro.

Na sexta-feira, o presidente do PSD tinha acusado PS e Chega de serem "cúmplices no medo do referendo" sobre a eutanásia, reiterando ter dúvidas sobre o tema e que tal não é motivo de vergonha para nenhum líder partidário. Montenegro tinha assumido na segunda-feira que, apesar de ser tendencialmente contra a despenalização da eutanásia, tem dúvidas pessoais nesta matéria. O PSD apresentou um projeto de referendo, que não foi contudo admitido a discussão.

DN/LUSA

Odivelas: corpo de taxista encontrado no Barreiro

O taxista que estava desaparecido desde madrugada de domingo, depois de cair com o veículo numa ribeira em Odivelas, foi encontrado morto no Barreiro, Distrito de Setúbal. "Infelizmente temos uma vítima mortal a lamentar. Foi encontrado na área do Barreiro", conchelo situado na margem sul do Tejo, explicou ontem à tarde o comandante dos Bombeiros Voluntários de Odivelas, Nelson Vieira. As buscas estavam a decorrer entre Odivelas e Sacavém, até ao Rio Trancão, Loures, mas o corpo acabaria por ser encontrado do outro lado do rio Tejo. Na sequência de um despiste na Rua da Ribeira da Póvoa, num bairro no Olival Basto, por volta das 02,38, um táxi caiu na água. Um dos ocupantes foi resgatado com ferimentos ligeiros por agentes da PSP e transportado para o Hospital de Loures, mas o corpo não conseguiu ser resgatado. "Estávamos sempre em comunicação com [a pessoa desaparecida], mas num determinado momento deixei de nos responder", relatou o comandante dos bombeiros. Um segundo despiste aconteceu uma hora depois, com o alerta dado pelas 03,40, sendo que o condutor do veículo, que estava alcoolizado e ignorou a ordem para parar da PSP, também foi retirado com ferimentos ligeiros e levado para o Hospital de Loures. Teve alta ainda ontem.



Conselho de Administração Marco Caetano (Presidente), Domingos de Andrade, Guilherme Pinheiro, António Sousa, Helena Maria Ferreira dos Santos, Fátima de Oliveira, José Pedro Soares, Sérgio de Fátima, João Filipe. **Secretário-geral** António Carmona. **Directora** Patrícia Amorim. **Divisão-adjunta** Leonilda Paúl. **Ferretes** **Subdirectora** Joana Patrícia. **Data Protection Officer** António Santos. **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA, Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Alameda, Caspité, local: 25 51 54235 sucos 919C. 500250069. Proprietário e editor: Rua Gonçalves Cristóvão 100-219 - 4050-015 Porto. Tel: 222 090 100 Fax: 222 090 303. **Relação Social** Srs. Tomaz da Fonseca, Tereza E. S.º - 9000 200 Lisboa. Tel: 20 187 500 Fax: 20 187 501. **Marketing e Comunicação** Carla Assunção e Patrícia Lourenço. **Directão Comercial** Frederico Almeida Dias e Pedro Viegas Fernandes. **Detentores de 5% ou mais do capital social:** I NI Global Holdings Limited - 35,25%, Párgina Civilizadas, Lda - 29,75%, José Pedro Carvalho Reis Soares - 24,5%, Clariant Notícias, Lda - 10,25%. **Imprensa** Gráfica Funcionários (Rua da Caspa da Noiva sem-hora da Consolação, 80, Moreirense - 4715-029 Póvoa Pinheiro). **Navegantes** EN, SA (sem TCC) - Lugar da Praia, 4473-70/0 Maral. **Distribuição** VASIP, Registrado na ERC, com o n.º 1012/20. **Depósito legal** 51 521/02/98. **Assinaturas** 391 562000 Das utéis das 8h às 18h e-mail: assinaturas@dn.pt



56118